



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação do Memorial da Medicina Brasileira.



**MEMORIAL
DA MEDICINA
BRASILEIRA**

Janeiro de 2024

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



THESE



FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA À

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 30 DE OUTUBRO DE 1918

PARA SER DEFENDIDA POR

Eurydice Lopes Seixas

Natural do Estado de Alagoas

Ex-interna de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Orthopédica do
Hospital Santa Izabel

Filha legítima de Francisco Seixas Silva e Maria Lopes Seixas

AFIM DE OBTER O GRAU

— DE —

DOCTORA EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Algumas considerações sobre a hereditariedade normal e morbida

(CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL)

PROPOSIÇÕES

Três sobre cada uma das cadeiras do curso
de Ciências Médico-Cirúrgicas

BAHIA

IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO

Rua da Misericórdia, n. 1

1918

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR—Dr. Augusto Cesar Vianna.
 VICE-DIRECTOR—Dr. J. E. Freire de Carvalho Filho.
 SECRETARIO—Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

PROFESSORES CATHEDRATICOS

DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
João Martins da Silva.....	Physica medica
Francisco da Luz Carrascosa.....	Chimica medica
Manoel Augusto Pirajá da Silva.....	Historia natural medica
José Carneiro de Campos.....	Anatomia descriptiva
Adriano dos Reis Gordilho.....	Histologia
Joaquim C. Dantas Bião.....	Physiologia
Augusto Cesar Vianna.....	Microbiologia
Frederico de Castro Rebello Kock.....	Pharmacologia e Arte de formular
José Eduardo Freire de Carvalho Filho.....	Therapeutica clinica e experimental
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão.....	Pathologia geral
Mario Andréa dos Santos.....	Anatomia e physiologia pathologicas
José Affonso de Carvalho.....	Anatomia medico-cirurgica com operações e aparelhos
Josino Correia Cotias.....	Hygiene
Oscar Freire de Carvalho.....	Medicina legal
Clementino da Rocha Fraga Junior.....	Clinica medic. —1ª cadeira
Aurelio Rodrigues Vianna.....	" " —2ª "
João Americo Garcez Fróes.....	" " —3ª "
Antonio do Prado Valladares.....	" " —4ª "
Antonino Baptista dos Anjos.....	" " cirurgica—1ª "
Caio Octavio Ferreira de Moura.....	" " —2ª "
Antonio B. de Freitas Borja.....	" " —3ª "
Alfredo Ferreira de Magalhães.....	{ Clinica pediatria cirurgica e ortho- pedia
Menandro dos Reis Meirelles Filho.....	{ " obstetrica
José Adeodato de Souza.....	{ " gynecologica
João Cesario de Andrade.....	{ " ophthalmologica
Eduardo Rodrigues de Moraes.....	{ " oto-rhino-laryngologica
Joaquim Martagão Gesteira.....	{ " pediatria medica e hygiene in- fantil
Albino Arthur da Silva Leitão.....	{ Clinica dermatologica e syphiligra- phica
Luiz Pinto de Carvalho.....	{ Clinica neurológica
Mario Carvalho da Silva Leal.....	{ " psychiatrica

PROFESSORES SUBSTITUTOS

1ª SECÇÃO—Alvaro Campos Carvalho..	Physica medica
2ª SECÇÃO—Eivaldo Diniz Gonçalves..	Chimica medica
3ª SECÇÃO—Egas Moniz B. de Aragão	Historia natural medica
4ª SECÇÃO—Eduardo Diniz Gonçalves	{ Anatomia descriptiva
5ª SECÇÃO—Leoncio Pinto.....	{ Anatomia medico-cirurgica, com ope- rações e aparelhos
6ª SECÇÃO—Aristides Novis.....	{ Histologia
7ª SECÇÃO—Octavio Torres.....	{ Anatomia e physiologia pathologicas
8ª SECÇÃO—Augusto de Couto Maia...	Physiologia
9ª SECÇÃO—Fernando São Paulo.....	Pathologia geral
10ª SECÇÃO—José de Aguiar Costa Pinto	Microbiologia
11ª SECÇÃO—José Olympio da Silva....	{ Therapeutica clinica e experimental
12ª SECÇÃO—Fernando Luz.....	{ Pharmacologia e Arte de formular
13ª SECÇÃO—Almir S. C. de Oliveira...	Hygiene e Medicina legal
14ª SECÇÃO—Vaga.....	Clinica medica
15ª SECÇÃO—Vaga.....	{ cirurgica e Pediatrica cirurgica
16ª SECÇÃO—Vaga.....	{ " obstetrica
17ª SECÇÃO—Vaga.....	{ " gynecologica
18ª SECÇÃO—Vaga.....	{ " pediatria medica e hygiene in- fantil
19ª SECÇÃO—Alfredo Couto Britto.....	{ " dermatologica e syphiligraphica
	{ " ophthalmologica
	{ " oto-rhino laryngologica
	{ " neurológica
	{ " psychiatrica

PROFESSOR SUBSTITUTO EXTRANUMERARIO

Antonio Amaral Ferrão Muniz..... Chimica analytica e toxicologica.

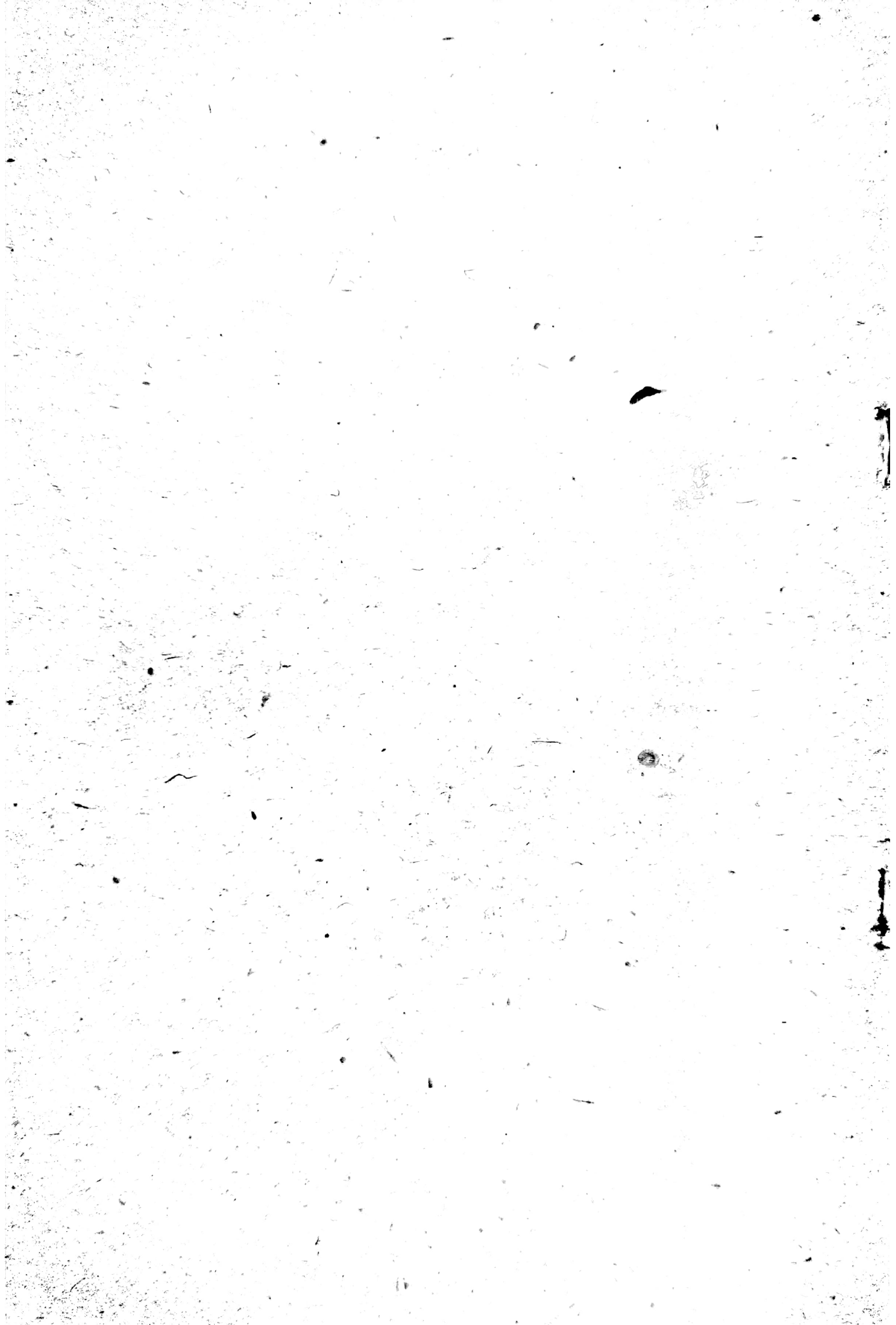
PROFESSORES CATHEDRATICOS EM DISPONIBILIDADE

João Evangelista de Castro Cerqueira Sebastião Cardoso
 Deocleciano Ramos José Rodrigues da Costa Doria

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses que lhe são apresentadas.

DISSERTAÇÃO

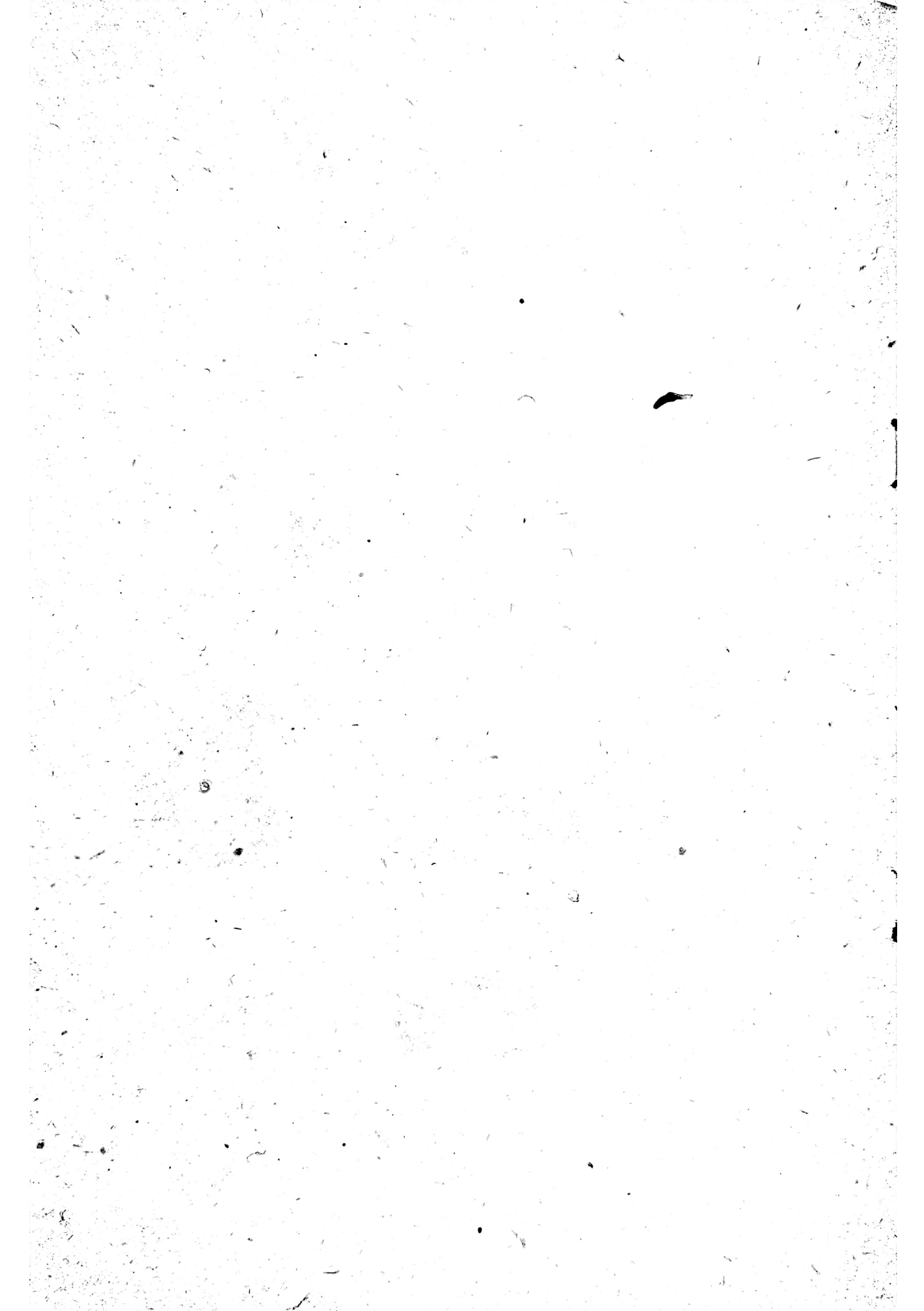
Algumas considerações sobre a hereditariedade normal e morbida



ANTELOQUIO

... Celui qui n'écrit que pour satisfaire un devoir, dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée, a sans doute de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs et de ses juges.

LA BRUYÈRE.





I—Hereditariedade

I

O problema da herança

A hereditariedade é o grande problema biológico, sob cujas leis physiologicas e pathologicas, se fundamenta, para o nosso ponto de vista medico, a logica da saude e da molestia.

Circumscriptos aos dois factos maximos da herança, de um lado a normalidade, de outro a morbosidade, temos que admittir a hereditariedade como base nos processos de reproducção das qualidades e propriedades dos seres procreadores pelos seres procreados, através de gerações até onde os factos clinicos tenham verificado a permanencia das mesmas formas ou das mesmas funcções.

Assim é ella organica, ou funccional. Organica, exterior, ou interna. Funcional, normal, ou funccional morbida. Normal, physica, ou mental. Morbida, syphilitica, tuberculosa, hysterica, alcoolica, eileptica, etc.

Entendido de um modo synthetico, que, pela fecundação é que os seres se reproduzem, com os cara-

cterres, formas, typos, côres, predisposições, nessa mesma linha do semelhante ao semelhante, havemos de aceitar, com a experiencia dos observadores pacientes, a evolução como fulcro dos processos de herança, no que concordam, desde Lamarck até Hæckel, todos os dissertadores das theorias evolucionistas do mundo.

Dentre esses convém citar, por adequado ao nosso modo de ver, Orchansky, cujo pensar, assim se exprime a p. 131 do seu lindo trabalho—«A herança nas familias enfermas: «O problema da herança consta de tres questões fundamentaes: theoria da fecundação, theoria da evolução individual e theoria da relação entre paes e descendentes».

Não ha negar, á simples inspecção objectiva, que os signaes de hereditariedade se manifestam evidentes nas familias, nos povos, nas raças, o que justifica um principio de elemento constante, na dynamica da vida universal, a transmittir, apezar das variações possiveis; por imposições do meio, do momento, do clima, das condições todas da existencia no globo, os mesmos instinctos, as mesmas tendencias, os mesmos caracteres, as mesmas qualidades.

Philogenia

O estudo das raças conforma-se a esse desiderato de aggrupar sob uma causa os diversos elementos componentes de um typo unidade, naquellas que o tenham definido já, no largo caminho do seu desenvolvimento no espaço e no tempo.

Mas descendo ás observações pormemorizadas da hereditariedade no estudar á cêrca do individuo, até porque longo seria o andar por espheras de pura especulação phylogenica, consideremos, em seus pontos humildes a formação singular de cada ser e as modalidades pelos quaes se nos apresenta a herança humana.

Está visto que o ovulo é o campo inicial desse processo. Do ovulo, pelo ovulo e para o ovulo, se voltam naturalmente as atenções dos pesquisadores da herança, tanto mais quanto, Weisman, revolucionando a biologia, assentou, não discutamos se com razão, ou sem ella, os dados primordiaes da theoria das cellulas «germinativas» e das cellulas «somaticas», por meio do que seriam immortaes os protozoarios, não houvesse a intervenção desnorteadora dos accidentes, que lhes vão turvar a tranquillidade paradisiaca das perpetuações cellulares infinitas.

Ontogenia

O facto é que, questão de interesse como esta, nos dominios da embryologia, melhor se discute, dando de hombros ás hypotheses, não por inaceitaveis, mas por sedições, das theorias cellulares, especie de bordão nodoso a que se arrimam os pescadores de aguas turvas em assumptos que taes de sciencia.

Estamos que em theses assim, de mero descortino pratico, o bom é seguir a traça implacavel dos factos, que desconcertam sabios mesmo os mais sabios, que prejudicam theorias mesmo as mais bellas.

E os factos, para nós, na simplicidade da sua eloquencia, são de ordem clinica, e positiva, tão frequentes no laboratorio da vida, que seria absoluta cegueira, se não de todo inconsciencia, negar o que desde Hyppocrates se já affirma: a herança do são, a herança do doente, isto é, a herança physiologica, ou normal, a herança pathologica, ou morbida.

II

Complexidade do problema

Mas, que é a herança?

Poderemos, mau grado a contraversia dos mestres na materia, definir, numa synthese perfeita, abrangendo de um golpe, todo o seu mecanismo processual commum? Como dividir a herança, segundo as feições que ella toma nos herdeiros especificos de uma familia, de um povo, de uma raça? Como precisar as modalidades da herança, por viã paterna ou materna, ramos ascendentes e descendentes, no physico, no moral, no intellectual? Como classificar a natureza parcial, ou total, da herança, num ou mais individuos do mesmo grupo familiar, attendendo as qualidades adquiridas, as dynamicas, as estaticas, os accidentes morbidos no cyclo da procreação, antes, durante, depois, ou sejam as predisposições organicas e funcionaes do ser primitivo, a sua molestia actual, os seus habitos pela educação? Como resolver, no complexo do trabalho das destituições das cellulas pelos diversos toxicos do

organismo primordico, a tara dos males ancestraes, cuja serie é extensa no quadro da pathologia morbida individual e social? Porque nascem doentes os filhos dos affins? Idiotas, ou imbecis, os filhos dos alcoolatas? Criminosos, ou loucos, os filhos dos degenerados? Chagosos, tristes, amoucos, debeis, incapazes, anormaes, retardados, nervosos, psychastenicos, monstruosos, deformados, os filhos de quantos paes o infortunio da *pathos* mysteriosa do sangue, dos nervos, das cellulas e das fibras, plasmou para as ironias do sol glorioso e bom, amigo da vida, transformador dos seres? Quem acáso dirá o segredo minimo de tudo isso? a pesquisa, a analyse percuciente da cellula? a decomposição nítida dos seus elementos primaciaes? o estudo do ovulo, em seu curso evolutivo para o sêr? a observação do crescimento? a synthese de toda a historia de um tecido, de um orgão, de um systema, de um corpo? o laboratorio? o microscopio? a balança? a lente? o reactivo? o corante? a luz? o caldo? o que? quem? quando? como? Essas questões não são sem resposta, para a intelligencia do homem e a experiencia dos seculos. Mas na hora do progresso cultural das sciencias, muitas dellas já se têm como principios assentados e definitivos. E eis ahi está como, sem pretensões a descobrir o ovo de Colombo, desejamos coordenar considerações ligeiras sobre a hereditariedade humana, isto é, normal e morbida, que taes são os nossos humildes pontos de vista.

III

Definições

A literatura scientifica da herança vae, por lei mesma do seu destino didactico, da genesis á finalidade dos seres, num crescendo infinito de apreciações.

E como é regra,—nos trabalhos tendentes á exegese das coisas, ainda que succintas e formalisticas, como o são as theses de doutoramento,—definir,—definamos. Ou antes, repitamos, para commentario adequado, as definições dos mestres consagrados.

Para Littré, a hereditariedade é uma condição organica, que tem por fim fazer passar aos filhos as maneiras de ser corporaes e mentaes dos pais.

Hæckel define a herança uma lei biologica, em virtude da qual um sêr vivo tem tendencia a se repetir em seus descendentes.

De modo que se encontra no meio de tudo isso, uma copia natural, uma incessante imitação entre as variações biologicas.

Ribot contestou essa opinião de Hæckel, considerando toda a escala zoologica desde o vegetal até a especie humana, como um complicado de phenomenos muito irregulares.

De acôrdo com a lei biogenetica de Hæckel, o desenvolvimento do homem representa uma recapitulação successiva da evolução da raça.

Le Dantec considera a hereditariedade uma divindade caprichosa que escolhe elementos nos diversos

membros de uma familia e os associa a outros novos para formar individuos novos successivamente, formando o a que Horacio, o grande poeta latino, chamou de heteroclitos.

Legendre diz «a hereditariedade é a transmissão ao ser procreado, dos caracteres, attributos e propriedades do ser ou dos seres procreadores».

Para Debierre, é a «transmissão dos ascendentes aos descendentes das qualidades naturaes ou adquiridas».

Mairet & Ardin—Delteil, define: «a hereditariedade é a transmissão dos ascendentes aos descendentes, por via de geração sexual de propriedades ou qualidades adquiridas».

Segundo a concepção de Nysten, a «herança é o phenomeno biologico que faz que, além do typo da especie, os ascendentes transmittam aos descendentes particularidades especiaes de organização e de aptidão».

De todas essas definições, nenhuma satisfaz o objecto definido. Primeiro, porque é vasto e multiplo o mecanismo da hereditariedade, considerada desde o ovo, nas suas modificações de desenvolvimento até o ser no seu equilibrio integro da vida autonoma. Segundo, porque, instaveis como ainda estão as theorias da hereditariedade, frivolo será afórar de cidade a um conhecimento em pleno caminho de construcção final.

• Não se define perfeitamente, senão aquillo definitivamente indiscutivel.

Mas do quanto vimos nas noções lançadas acima, podemos, a simples titulo de tentativa a ser conside-

rada como esforço por melhor abranger o objecto, no estado actual do seu conceito, dar esta definição, que condiz com o nosso modo de ver.

È como a hereditariedade não se dá somente de paes a filhos, conforme a opinião de Littré, podendo ser de mais longe na cadeia genealogica a transmissão dos estigmas; e como na repetição das tendencias, como diz Hæckel, estas têm maneiras variadas, conforme a tendencia dominante, ou causas outras externas aos seus transmissores, modificadoras das tendencias a transmittir; e como não só na normalidade se poderiam precisar qualidades do semelhante ao semelhante, ao ponto de copia, imitação, equivalencia mais ou menos geometrica de typo; e como no mesmo descendente podem incidir elementos de diversos typos de familia, de raças, de povos, formando novos typos, completamente differentes dos primeiros, aos quaes classificaremos de exóticos, ou originaes, aberrantes ou monstruosos; e como, além das qualidades proprias dos paes, os filhos podem herdar as do seu ambiente psychologico social, pelo contagio, pelo convívio, pela educação; e como tudo assim se pode observar, cremos ter approximado da verdade a definição, que nos calha: A hereditariedade é uma realização organica, ou funcçional de typos ascendentes remotos, proximos, ou immediatos, em typos novos, normaes, ou morbidos, identificaveis, sob as multiplicas variações que a vida autonoma lhes imprima.

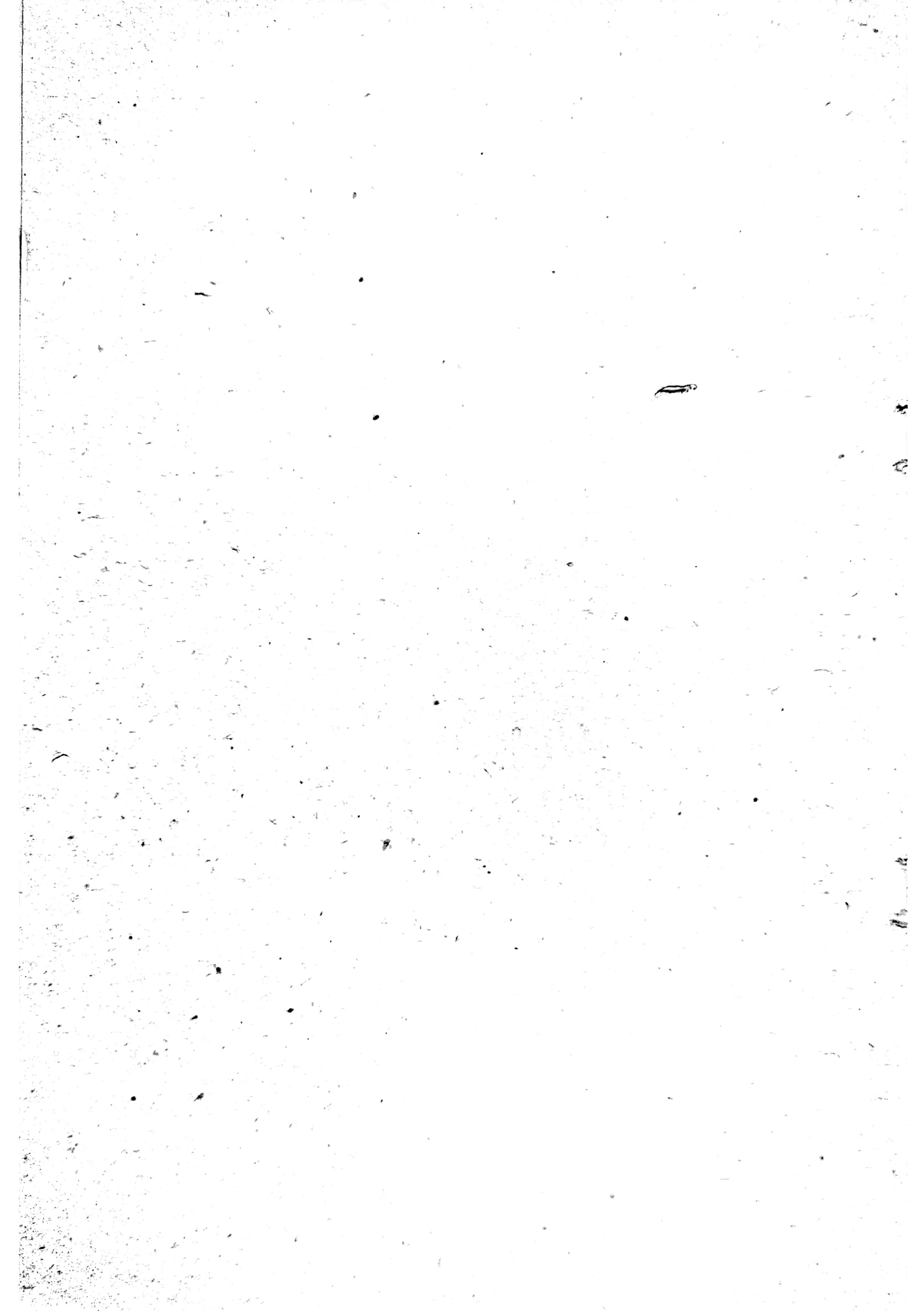
Dentro deste postulado cabem os surtos livres de todás as leis na natureza, guardadas as restricções da

estática e da dinâmica biológicas, reguladoras dos processos da evolução natural dos seres.

E por este modo conseguiremos dividir a hereditariedade em duas grandes ordens, a hereditariedade orgânica e a hereditariedade funcional, sendo ambas passíveis de subdivisões, pelas leis da normalidade e da morbosidade, nos caracteres físicos, como nos psíquicos, dos ascendentes aos descendentes.

Vejamos a herança normal.







II—Hereditariedade normal

I

Theoria da fecundação

E' no estudo das cellulas geradoras da vida organica animal que melhor se baseam as theorias sobre a hereditariedade humana.

Encarada do ponto de vista puramente objectivo nos seres inferiores asexuás, a hereditariedade é uma rudimentar continuidade de protoplasma, multiplicando-se, na ausencia dos phenomenos superiores da fecundação de cellulas masculinas e femininas, até ao infinito, se possivel fosse o escaparem aos accidentes da natureza ambiente, actuadora em favor ou contra a permanencia das forças evolutivas, no dizer Chantemesse, dos seres ínfimos do cosmos.

Mas nas alturas da escala zoologica, onde dominam os factos complexos da existencia organizada em energias potenciaes de individuos autonomos, responsaveis da conservação da especie pelo tempo fóra, a hereditariedade é a garantia suprema da vida humana,

dados os seus poderes transmissivos de qualidades e propriedades, capazes de resistencia, pela adaptação e pela accomodação, ao ambiente cosmico, onde abrem lucta pela vida os organismos definidos, anatomica e physiologicamente.

Até ao ponto em que resistam, com vantagem, contra as leis mesologicas os órgãos, e suas funcções integras, exercendo o papel de reproduzir-se dentro do limite de um typo especifico determinado, em órgãos e funcções iguaes aos originarios, podemos dizer que a herança é normal, causa de progresso, razão de grandeza.

Mas a pathologia começa onde se esgotam por incapacidade de defesa as cellulas responsaveis do equilibrio vital. A herança, até então, base physica da vida, torna-se motivo de destruição, desvio, acabamento, depressão e morte. E' a herança infecciosa, a herança dystrophica, a herança morbida dos auctores, portadora de males, fonte de desgraças.

Vistas estas faces do assumpto, tão bem desenvolvido pelos trabalhos especiaes dos physiologistas e pathologistas, firmados nas observações irrefutaveis dos pesquisadores dos phenomenos intimos da reproducção das cellulas, por entre as quaes se destacam as theorias da *epigenese* de Wolff, a *pangenese* de Darwin, a *periginese* de Hæckel, a *idioplasmica* de Nægeli, e sobretudo, a de Weismann, sobre as cellulas germinativas e sommaticas, passemos, por esclarecer o estudo da herança, um rapido exame do embryão, ou cellula mestra dos seres.

II

Embryogenia individual

O ovulo humano representa, no pensar dos mestres, a ultima gradação superior da escala zoologica em que a natureza, mais perfeita e mais pujante se exhibiu, para assignalar a formação do ser que representa o maior dos vertebrados—o homem—, sob o ponto de vista da evolução da especie.

E assim é cresce o ovo ao sopro da vida cellular que vae pouco a pouco despertando as grandes metamorphoses intrinsecas á organização ovular, até que todos os caracteres macroscopicos chegam ao seu termo, para preencher até a morte o seu grande fim na vida, concerto harmonico da existencia, do equilibrio do sêr definido com o meio ambiente.

Innumeras experiencias de sabios, como Thomson, Kollmann e óutros, têm sido emprehendidas no sentido de observarem o crescimento do ovulo humano, dentro da cavidade uterina de supplicados ou condemnados a morte.

Embryão

Realmente, observando-se o óvo humano, vemos que a principio é arredondado, coberto de pequenas villosidades, apresentando uma pequena vesicula que não é mais do que a sombra vital do embryão.

Pouco a pouco elle vae mudando de forma, tor-

nando-se ovoide e este embryão se vae alongando, para evolver em seu crescimento repousando por assim dizer, sobre o sacco vitellino que, mais tarde, parece regredir para desenvolver mais a mais o referido embryão.

Com o desenvolvimento ovular, uma vesicula umbelical provida de vasos e em communição com o intestino embryonario, prende o embryão, o qual rodeia-se pelo amnios, cujo prolongamento constitue o pedunculo ventral que se liga á sua extremidade posterior.

Após algumas semanas, fecha-se completamente o sacco amniotico, que envolve a vesicula umbelical e a vesicula allantoide em seu pequeno pediculo.

Plastica embryonaria

Já começam a apparecer os primeiros signaes da circulação humana, e um pequeno sacco, formado por duas pequenas cavidades, uma auricular e outra ventricular, se forma tambem, de modo que a vesicula umbelical e os vasos omphalo-mesentericos se encarregam da circulação esboçada, iniciada e evolutiva.

Assim chega o ôvo ao seu primeiro periodo de desenvolvimento, caracterisando-se n'esse momento pela atrophia lenta da vesicula umbelical, vascularisação da allantoide, penetração na caduca das villosidades choriaes, que quasi desaparecem em certos pontos, ramificando-se em outros. Já n'este periodo que caracteriza o primeiro mez da vida ovular, se encontram as primeiras differenciações de alguns órgãos, entre os

quaes já se observam os membros superiores e inferiores, pancreas, coração, já dividido, em suas duas grandes cidades, e signaes positivos da futura arvore respiratoria. Assim, a evolução ovular, se vae passando e no segundo mez da sua vida, as villosidades choriaes desenvolvem-se extraordinariamente de mais a mais e a vesicula umbelical vae, pouco a pouco regredindo até atrophiar-se; ao passo que já se encontram os órgãos mais diferenciados, mais distinctos, entre os quaes apparecem no embrião o coração dividido em 4 cavidades, os primeiros pontos da ossificação e alguns ossos parecem se desenhar, especialmente o maxillar inferior e a clavicular; nos membros inferiores, já se encontram os rudimentos de artêlhos e nos superiores inicio de separação interdigital.

Parece primeiro, que um pequeno signal da circulação já se prepara tanto que o primeiro esboço da aorta já surge e quanto ao esqueleto, apparece uma phase cartilaginosa inicial, quer no craneo, quer na columna vertebral e nas costellas, encontrando-se portanto os primeiros signaes do esqueleto ou arcabôço que envolve os diferentes órgãos essenciaes á vida.

Já se devisam, alguns centros nervosos, a glandula thyreoide, apparece, bem como, dobras genitales, bexiga, rins e outros órgãos.

Já o embrião se acha distincto, a tal ponto que, a cabeça augmenta consideravelmente, até que na oitava semana os órgãos mais salientes da face se apresentam muito desenvolvidos.

N'esta phase, não se pode ainda distinguir o sexo.

Assim chega o embrião ao terceiro mez que se caracteriza, pelo apparecimento da placenta com atrophia completa da vesicula allantoide e da vesicula umbelical; já o liquido amniotico está formado, os arcos vertebraes das costellas se soldam, já se formam os pellos e as unhas, se acha formado o futuro sexo pela differenciação definitiva dos orgãos.

III

Evolução fetal

Outros orgãos, certamente se vão differenciando, pois tambem são elementos vivos que servem alguns para defêsa nutritiva; no quarto mez, já não há mais signal de embrião, o feto está formado, bem como os primeiros signaes da forma humana chegaram ao seu ultimo gráo e um outro estado apparece, estado vital, mais gradativo, mais desenvolvido, que é o estado fetal.

A primeira forma da vida, a primeira manifestação da materia animada tambem se encontra no estado fetal, em que o movimento apparece. O cordão umbelical se insere perto do bordo superior do pubis.

A fibra muscular, que se conservava em latencia, já se contrahe e o liquido amniotico facilita os mesmos movimentos amortecendo os respectivos choques.

No quinto mez, já se encontram signaes de um nôvo tecido que se interpõe entre a derme e na camada intersticial dos orgãos, determinando pelas doces pres-

sões exercidas, a graça e a belleza característica da forma humana; é o—tecido adiposo—que apparece. O côro cabelludo se desenvolve, diversos pontos de ossificação já existem mesmos nos membros inferiores, que crescem mais do que os superiores.

E, a medida que todos esses phenomenos de desenvolvimento, vão surgindo, vae se afastando do pubis o ponto de inserção umbelical. Assim chega o feto ao sexto mez de sua vida materna em que elle se mantém livre dos choques externos, não só pelo liquido amniotico, mas ainda pela elasticidade propria de alguns elementos cellulares e ainda pela hypertrophia natural do orgão materno que o contem.

No sexto mez, a côr parece accusar-se consideravelmente; uma substancia esbranquiçada formada pela glandulas sebaceas cutaneas lubrifica a superficie da pelle que toma a côr rosea.

As suturas osseas vão se effectuando, as fontanellas vão diminuindo, o calcaneo e o sterno surgem com os seus respectivos pontos de ossificação, os orgãos genitales desenvolvidos.

Assim chega o feto ao setimo mêz da sua vida, que se caracteriza pelos primeiros signaes da funcção intestinal, que apresenta um conteúdo excretor denominado meconio. O enducto sebaceo e as unhas se desenvolvem, chegando estas até a extremidade dos dedos.

Systema nervoso

No oitavo mez, a natureza deu-lhe o seu cuidado es-

merado, quer na forma, quer na côr, quer em seus contornos característicos, quer na sua função da vida de relação.

O systema nervôso chegou ao seu desenvolvimento, os signaes positivos e harmonicos, quer da sensibilidade quer da motilidade, ja lhe estão confiados.

E' assim que, na ultima vertebra lombar já se encontra um ponto de ossificação. Do ~~mesmo~~ modo que o abaúlamento dos ossos do craneo ja se estabeleceu, estando o cordão umbelical insérido na metade do tronco fetal.

No nono mez, nada mais temos a observar de importante porque as ultimas metamorphoses chegaram ao apogeu da harmonia vital.

Os pontos de ossificação já se acham determinados, podendo apenas observar-se o femur que está apto a chegar ao seu gráo definitivo, assim como outros orgãos ao seu lugar fixo.

Assim, ja está formado, por assim dizer, o gráo maximo d'este organismo vivo que, de há muito, segundo vimos anteriormente, passara por tão profundas transformações.

Já os principaes orgãos internos essenciaes á defesa da vida e da nutrição se acham em grande estado de aptidão para preenchêr o seu papel superior, quer de nutrição, base absoluta da vida, quer de circulação, que durante esta vida intra-uterina apresenta interessantes modificações até que viva o sêr no meio exterior á sua propria custa, pelos grandes phenomenos do equilibrio organico universal, assimilação e desassimilação.

IV

Circulação

Vimos anteriormente, mas de um modo muito perfunctorio, em alguns periodos de evolução os primeiros signaes physicos da circulação fetal; mas é licito que a estudemos de um modo particular, durante a vida intra-uterina.

Realmente, observam-se dois modos ou phases de circulação: a omphalo-mesenterica ou circulação primitiva e a placentaria ou circulação secundaria.

Até o decimo quinto dia, os vasos cardiacos quasi que não apresentam comunicação entre si, até o momento em que apparece a circulação omphalo-mesenterica assim constituida em sua rêde circulatoria.

O coração allongado formando um tubo dá origem a uma aorta-thoracica de onde se destacam dois arcos aorticos da porção anterior d'aquelle orgão; assim a aorta thoracica procura descer para a extremidade caudal do embrião, dando em seu trajecto dois ramos vertebraes posteriores que por sua vez se subdividem illimitadamente no tecido embryonario destacando-se desta ramificação arterial duas arterias que se dirigem á vesicula umbelical e que se denominam omphalo-mesentericas; encontram-se tambem duas veias denominadas omphalo-mesentericas. E d'este modo, o coração se vae contrahindo, o sangue passa na aorta nas arterias vertebraes e nas omphalo-mesentericas, indo ter á vesicula umbelical onde se continúa por uma

grande area vascular, de cuja periphèria se lança n'um seio denominado seio terminal.

A circulação de retôrno se faz pelas duas veias omphalomesentericas que o levarão ao aparelho central cardiaco

Mais tarde, a allantoide em seu desenvolvimento faz coincidir com a atrophia da vesicula umbelical e dos vasos omphalo-mesentericos. Então apenas persistem uma arteria e uma veia mesenterica. E assim se termina a primeira phase da circulação do ôvo humano.

Circulação placentaria

A circulação placentaria é formada a custa da gradação evolutiva deste modo anterior de circulação e se effectua muito mais tarde.

Na circulação fetal, pouco mais ou menos no 4.º mez da vida intra-uterina, o coração anteriormente, de forma tubular, dobra-se sobre si mesmo em um grande S alphabetico, apresentando-se com septos que o dividem em três cavidades, a saber: auricular, ventricular e arterial, denominada bôlbo aortico.

Depois um septo mediano se apresenta na ponta do ventriculo que assim se subdivide em ventriculo direito e ventriculo esquerdo. Um nôvo septo se apresenta na cavidade auricular, é um septo incompleto em sua porção superior, denominado auriculo-ventricular. Então, apparece o orificio denominado buraco de Botal.

Quanto ao bôlbo aortico um outro septo divide em

dois conductos: o da arteria pulmonar futura que communica com o ventriculo direito e o da aorta que communica com o ventriculo esquerdo.

Entre a aorta thoracica e a arteria pulmonar se forma um nôvo vaso que se denomina canal arterial.

As arterias umbelicaes que partem das vertebrae primitivas distribuem-se sobre a allantoide, constituindo as allantoidianas.

Uma aorta abdominal se forma á custa da fusão das arterias vertebrae.

Dois pequenos ramos que se originam das arterias umbelicaes vão constituir as arterias illiacas que augmentam de volume para se bifurcarem em dois ramos illiacas internas e illiacas externas, que se vão dirigindo pelo ramo illiaco externo aos membros inferiores, e pelos ramos internos, as duas arterias umbelicaes cujos ramos se dirigem para a face posterior da parêde abdominal anterior.

As arterias vertebrae, as illiacas e a aorta abdominal se encarregam de distribuir pela vesicula allantoide as arterias umbelicaes, e assim se realisa a circulação placentaria.

Das villosidades placentarias é conduzido ao coração da seguinte maneira: as duas veias umbelicaes que partem da vesicula allantoide soffre em um dos seus ramos um processo atrophico, ficando apenas um ramo que vae derramar o sangue na parte posterior do coração, após incorporar-se com a veia mesenterica.

O fígado

O fígado, forma-se á custa de um verdadeiro botão vascularizado, que se desenvolve nesse tronco commum e depois a veia umbelical começa a formar os vasos hepaticos afferentes que vão constituir o systema *portal*; estas desembocam nas veias hepaticas efferentes ou veias superhepaticas que por intermedio de um só tronco se vae lançar na veia omphalo-mesenterica e na umbelical; a umbelical, em sua porção comprehendida entre a omphalo-mesenterica e a embocadura das super-hepaticas passa a formar o que os angiologistas denominam de canal venôso d'*Aranzi*. Neste momento se formam, as veias cardinaes e as veias cavas das quaes uma inferior desembocando na veia umbelical para derramar o seu conteudo no coração, em cujo nivel se encontram os canaes de Curier e veias conductoras de sangue do corpo embryonario, denominadas cardinaes anteriores e posteriores. Mais tarde, as veias azygos se formam á custa das veias cardinaes posteriores atrophiadas.

Revolução cardiaca fetal

Como se passa, então, a circulação fetal? O musculo cardiaco se contrahe, vae o sangue do ventriculo esquerdo á aorta, e do ventriculo direito á arteria pulmonar. O sangue que passa para a aorta é levado por intermedio do tronco brachiocephalico, carotida primitiva e sub-clavia esquerda á cabeça e aos membros tho-

racicos. O sangue tngido para a arteria pulmonar se dirige para os pulmões ainda inactivos; se lança em maior quantidade no canal arterial, em seguida na aorta, abaixo da arteria sub-clavia esquerda.

D'ahi se dirige o sangue para a circulação geral ou aortica indo até a placenta, onde é levado em maior quantidade pelas arterias umbelicaes. (Tarnier e Chantreuil).

Por intermedio da veia cava superior do sangue que vem da cabeça e dos membros thoracicos desemboca na auricula direita, dirige-se para o ventriculo direito e penetra na arteria pulmonar vindo pelas veias pulmonares á auricula esquerda sem ser absolutamente hematosado. O sangue da placenta fetal hematosado volta pela veia umbelical até a veia ouphalo-mesenterica, onde se divide em duas correntes: uma que se dirige para a veia cava inferior por intermedio do canal venoso d'Aranzi; e a outra que vae ao figado onde se ramifica nos ramos da veia porta.

A veia cava inferior depois de receber o sangue que volta dos membros abdominaes, do canal venoso e das veias super-hepaticas vae lançar-se no coração por intermedio da auricula direita, em vez de passar ao ventriculo direito como acontece no adulto pela presença de uma valvula que existe na embocadura desta veia e que se chama valvula de Eustachio que o faz passar por intermedio do buraco de Botal á auricula esquerda.

De modo que uma mistura de sangue das duas correntes ahi se effectua ligeiramente. Com effeito, o

sangue da placenta recebe sangue venoso antes de chegar ao coração em diversos pontos.

No ponto em que a veia umbelical recebe a omphalo-mesenterica, da-se a mistura com o sangue venoso do baço e do intestino, e mais adiante a veia cava inferior recebe sangue venoso dos rins, membros inferiores, e veias super-hepaticas; e este sangue hematosado vae recebendo sangue venoso até a auricula direita. Pela auricula esquerda o coração recebe o sangue que vem das veias pulmonares e pela aorta vae desembocar o sangue que vem do canal arterial. O que se collige desta circulação fetal no meio intra interino, onde mantem a sua vitalidade, as arterias umbelicaes contém sangue venoso e a veia umbelical contem sangue arterial.

A tensão arterial é igual em todas as cavidades onde parece não existir sinão o equilibrio circulatorio de pressão quasi nulla, talvez com relação á elasticidade ainda fraca das frageis paredes auriculo-ventriculares. Os vasos umbelicaes se obliteram e se transformam em cordões fibrosos. Emfim, ha uma pequena circulação no organismo fetal em vista do estudo embora synthetico da sua anatomia que vimos a concluir.

V

Placenta

A placenta representa a séde importante dos phenomenos organicos e de trocas vivas que se passam mutuamente entre o organismo fetal e aquelle em cujo

seio se deram as mais latentes metamorphoses da sua existencia viva.

Realmente, entre a mãe e o feto, as connexões vitaes que lhes transmittem as futuras propriedades porque se manifestam a existencia são taes que no meio exterior onde o feto vae viver se apresentam como que numa resultante das propriedades da vida materna.

Mesmo, não podemos deixar de afirmar, embora não se tenham ainda provas experimentaes seguras que desde a união, que precedentemente estudamos nos phenomenos da fecundação, a natureza determina desde o primeiro signal da vida ou sombra da evolução os phenomenos legados ao futuro sêr, ora accentuando-lhe o estigma materno, ora o estigma paterno.

E' assim que se manifesta a herança elemento essencial, quer no estudo da fecundação e evolução fetal, quer nas funcções da nova existencia que completou o seu cyclo no organismo materno onde se reduzio aos três estados, a saber: de ovulo fecundado, de embrião e de feto, de accôrdo com as metamorphoses que acabamos de descrevêr.

VI

A dôr, syndrome da vida . . .

Realmente, ao nascer o feto, logo desprende do seu organismo o primeiro signal da dôr, da sua sensibilidade, da sua consciencia vital onde vae iniciar uma vida autonoma, em que o seu organismo, implacavel,

mente na lucta pela vida, tem de submeter-se aos dois grandes phenomenos da assimilação e da desassimilação.

O pulmão se distende desde as primeiras investidas do meio ambiente em que o ar atmosphérico brusca-mente o invade para effectuar-se com mais vehemencia e mais independencia o grande phenomeno da hematose em que a cellula, base organica universal, absorve o oxygenio por intermedio do meio intersticial ou sangue que banha os tecidos.

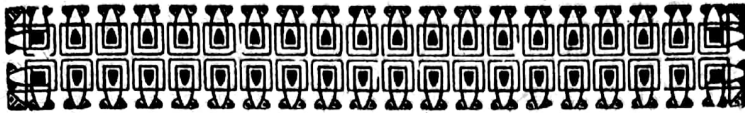
Já o feto, portanto, nasceu, e desprendido do organismo materno deu o primeiro grito, e por si acaba de desempenhar a sua vida autonoma.

Esta vida, já recebeu do organismo materno e das condições paternas, os seus stigmas mais ou menos accentuados, de accôrdo talvez com os phenomenos da resistencia organica, que o feto poderá adquirir para vencêr na lucta pela existencia, ou por ella sêr vencido.

A natureza fêz por sua vez ao lado da vida e da evolução que é a resultante da sua manifestação, a faculdade de seleccionar organismos, dando-lhes assim ou o maximo de resistencia para vencer, ou tirando-lhes essa faculdade, para morrer.

De quedas e surtos, de luctas, de metamorphoses successivas, representam-se os actos da Mãe-Natureza, que impelle um organismo puro e sadio, sob o ponto de vista da sua evolução normal, para a frente, para o alto, para a vida!

Mas vejamos os estorvos desse caminho na herança morbida.



III—Hereditariedade Morbida

I

Firmando pontos de vista

O ovulo humano, pois, evolve como vimos, anteriormente. Mas, em todo o periodo evolutivo nós lhe encontramos a regularidade, a directriz, para chegar ao termo de vida que attingio, definindo-se pelo estado de um feto, que appareceu ao mundo exterior do modo porque acabamos de apreciar.

O novo sêr, portanto, ao nascer adquire do meio onde vae viver vida autonoma, propriedades novas, ou já recebeu mesmo desde a primeira phase vital estigmas proprios dos elementos cellulares que lhe deram existencia. Ahi, é o que ha de mais importante para o assumpto que abordamos, estudando-se os estigmas hereditarios, não deixando de parte as propriedades adquiridas com relação ao meio ambiente, condições estas que se filiam ao contagio, ás predisposições, aos defeitos physicos ou moraes, que lhes procurem impri-

mir vida no meio em que habitam, ou morte nas luctas pela existencia.

II

Desprezando as divagações

O estudo da hereditariedade de que então nos occupamos tem a extensão formidavel dos altos problemas scientificos, desafiadores da intelligencia do homem nos trabalhosos e arduos empenhos das soluções, profunda e instantemente procuradas.

Assim é que, das hypotheses diversas erguidas como ajudas no caminho da pathologia, neste grande mysterio da reproducção dos seres e transmissão simultanea dos seus attributos physicos, moraes e intellectuaes, muitas são meras formulas metaphysicas, com seducções illusorias de doutrina, tanto mais opulenta em fantasias de entontecer, quanto imprecisos, infixos e vacillantes se affigurem os factos e as idéas.

Nesse ponto, seria inutil divagar por aqui sobre a razão causal da existencia das qualidades e propriedades de uma cellula ancestral na cellula embryonaria dos seres novos. Senão, é perguntarmos com Chantemesse: «Porque o plasma contem em si as propriedades ancestraes de tantas gerações?» E ficaremos, como ainda conclue o reputado pathologista francês, em frente de um perfeito «problema insolavel».

Mas a nós que timbramos em não acompanhar con-
jecturas em rumo aereo, a nós nos basta a certeza, até

hoje incontestada, de que qualidades e propriedades se transmittem, não só no dominio da physiologia, mas tambem no da pathologia.

Quanto ao primeiro, já disseramos o tanto das nossas possibilidades, dentro da exiguidade e da taca-
nhez do tempo, para a feitura de um livro sobre ma-
teria que demanda dos sabios annos e annos de
acuradissima applicação experimental.

A lei, porem, exige que depois de seis annos de
aprendizado, o nosso cerebro produza, não uma opinião,
uma idéa, uma orientação scientifica, mas um livro,
que de tal não passam as theses de doutoramento.

Quanto ao segundo vamos agora dizer, baseada
ainda nas concepções positivas da sciencia.

II

Pathologia

A pathologia é o estudo da quebra da vitalidade
dos seres. Onde decae um estimulo organico, ou func-
cional; onde se decompõe um tecido nas incursões dos
processos morbidos; onde uma chaga se entreabre, um
liquido substancial se dessora, um desequilibrio se
instaura, uma perturbação se implanta, um desvio se
inicia, ahi está a pathologia a assentar as suas appare-
lhagens de reconhecimento e a empregar os seus metho-
dos de indagação.

E em nenhuma das relações vitas ella encontra
E. S. 5

melhor campo de acção de que no estudo das hereditariidades, vasto scenario de infecções e de dystrophias, onde se multiplicam as causas da dôr immanente, pelo complexo dos seus effeitos no drama infinito da humanidade.

O que avançamos a titulo de generalisação, apañhado, synthese, não é mais que o transumpto do facto minudente, curial, preciso, á luz da clinica e do laboratorio.

Veja-se á pagina tal de qualquer pathologia especial sobre esse ou aquelle dos phenomenos morbidos, e veremos que a sciencia não é o acumulo inconsciente das regrinhas didacticas, repetidas atabalhoadamente a modo de placas phonographicas

A sciencia medica sobretudo não é a repetição literal das lições dos livros, sem o minimo geito de haver assimilado o que elles simplesmente ensinam.

Porque a verdade é não aprender simplesmente.

E' preciso muito mais, pois claro. E' preciso comprehender, deduzir, observar. Ter a plena consciencia do phenomeno biologico, eis a funcção do medico.

Ha ainda um desiderato, que queremos posto em justo destaque. E' além do comprehender, do deduzir, do observar—o praticar.

E como a profissão medica está entre os limites estreitos da physiologia e da pathologia, claro é que ao envez de encararmos a herança, sob outros pontos de vista, como o embryologico, o hystologico, o psycho-

logico, embora alicerces daquelles, a encaremos do objectivo normal e do objectivo morbido.

Nem mais do que já temos dito, nem menos do que vamos a dizer.

III

Ainda as theorias

Antes porém, tratemos *per summa capita* das theorias sobre a hereditariedade, das quaes nos abalamos, na primeira parte deste trabalho, para melhor opportunidade, que agora se offerece.

Não obstante o desejo dos observadores em dislindar este assumpto, parece nos que as theorias não são ainda a solução do caso e qual a qual se apresenta ora de um modo phantastico, ora com um character engenhoso, porem sem ter base verdadeira.

Das theorias que existem nos tratados, passaremos a cada uma dellas não descrevendo minuciosamente, mas, de um modo superficial terra a terra, nem tão pouco faremos criticas, repetimos, apenas nos limitaremos a transcrevel-as, virtude de não ser o alvo desse capitulo senão syntheticamente tratar sobre os estigmas hereditarios.

De facto, se manusearmos as paginas da literatura tendentes á explicação d'esse phenomeno, ficamos como que attonitos deante da diversidade de idéas, das interpretações as mais varias de todos aquelles que se occupam do assumpto.

Se de um lado encontramos o espirito convencido dos *ovistas* e dos *spermatistas*, de outro lado depa-ramos Wolff destruindo o preformismo e creando a theoria da epigenese.

Bonnet admittindo o esboço da vida na imagem do futuro sêr ou melhor ainda pensando na preexistencia do embryão em miniatura no ôvo, tombou diante das idéas de Wolff que tomara o embryão como o resultado da junção de partes recentemente formados.

Mais adiante, vemos Buffon, lançando á balha da questão, molleculas organicas, as quaes serviram de substracto á theoria da pangnese, representada por Darwin.

As gemmulas de Darrin

As molleculas organicas ou gemmulas cellulares, circulavam, multiplicavam-se e desenvolviam-se como unidades vitaes, semelhantes ás suas productoras e serviam á constituição das cellulas sexuaes.

Podemos dizer com Ives Delage, que no organismo atravessam duas correntes: a sanguinea e a nervosa e podemos ainda mais acrescentar a lymphatica.

E por que via então, estas gemmulas percorrem?

O proprio Darwin afasta a idéa da corrente sanguinea, para a explicação do phenomeno; a nervosa não podemos em hypothese alguma acreditar que sirva de transporte a particulas materiaes e se a sua theoria é de um modo geral, como admittir essa idéa na planta, que é isenta de systema nervoso?

De facto, a theoria da pangense permittia a expli-
cação dos caracteres innactos e adquiridos, quer no
ponto de vista physiologico, quer no pathologico; porém
isenta como já vimos de um pedestal seguro, perdeu
por completo a sua importancia no dominio da herança.

Não devemos deixar de dizer que Darwin, acreditava
que as gemmulas se transportavam de uma cellula para
outra, segundo a sua maior attracção; ao que muito cri-
teriosamente contesta Delage, em virtude da igualdade
das cellulas, e mesmo que entre ellas haja diminuta diffe-
rença, essa, não será a causa de tal força attractiva.

De modo completamente contrario ao de Darwin,
De Vries affirma que as gemmulas vivem no nucleo
cellular e se transportam d'esse ao cytoplasma, onde
effectuam mudanças específicas no decorrer da ontoge-
nia e nas suas diversas phases de crescimento.

As plastidulas de Haeckel

Depois, num assomo de verdadeiro illuminado,
Haeckel lança a sua conjectura em meio as theorias,
tirando dos dados metaphysicos o essencial julgado á
construcção da theoria da perigenese.

Elle acredita na existencia de plastidulas auto-
mas capazes de viver por si, tendo sensações, sua von-
tade e seus movimentos proprios, emfim, pensar e rea-
lizar de modo proprio.

Ainda mais subtrahe da cellula a sua vitalidade,
negando o seu lugar de realce na constituição organica,

tirando mesmo o que lhe é peculiar, as suas propriedades, para dar as molleculas chemicas os phenomenos de nutrição, crescimento e reprodução.

Diz elle que a sensação da mollecula chimica, é traduzida pela impressão das forças incidentes nas atomicas e exprime vontade aos movimentos de attracção e de repulsão, isto é, phenomenos chimiotoxicos, que resultam dessa modificação de forças.

E podemos ainda dizer com Delage que Hæckel deixou uma lacuna na sua theoria, porque, alem de considerar a memoria das plastidulas, a nega nos elementos atomicos. Ora, se as molleculas são o resultado da reunião de atomos, como dar áquellas uma propriedade e a estes negar?

Dahi, nós concluirmos que a hypothese de Hæckel, é mais embuida de phantasia do que mesmo de realidade; é mais uma conjunctura em meio de tantas outras que têm de feliz somente o character de curiosidade.

Idioplasma de Nœgeli

Seguindo a ordem de idéas, Nœgeli dá a sua theoria bastante engenhosa, baseada na constituição e nas propriedades da cellula, cuja theoria foi designada de «theoria do idioplasma».

E' a cellula formada por duas especies de plasma organizado, o idioplasma e o trophoplasma na concepção de Nœgeli.

Para elle, o primeiro, possui a faculdade de tran-

smittir as qualidades dos geradores; e o outro é encarregado do metabolismo vital, compreendendo a assimilação e a desassimilação, isto é, os phenomenos de construção e de destruição, além disso tem o trophoplasma a propriedade de reproduzir o jogo de relação com o meio exterior.

O idioplasma é por assim dizer o armazenador dos caracteres physicos representados pela estrutura, forma e côr e de todas as propriedades chimicas e physiologicas.

E segundo a constituição do idioplasma, essas funções e essas propriedades chimicas e physiologicas pertencem a um certo numero de grupos micelenicos.

A vida para ter sua evolução determinada, depende de certas condições physicas e chimicas, condições externas ou internas; se ha um estorvo a vida será modificada, poderá ser até retrogadada.

São portanto as condições intrinsecas e extrinsecas na sua perfeição a chave do grande edificio da vida.

Este equilibrio existente no mundo exterior e interior, não somente rege o organismo pluricellular como tambem dirige a vida uni-cellular.

Com effeito a cellula precisa de calôr, de humidade etc., isto quanto diz respeito ás condições extrinsecas; assim como para o entretenimento da vida ella necessita de alimento como tambem do oxygeno para effectnar as trocas organicas.

Ora, admittindo-se que se o idioplasma é uma das partes integrantes da cellula no querer de Nœgeli e se a cellula requer para o seu desenvolvimento a

integridade de todos esses meios, é claro, evidente, que ella tambem precisa.

E' a theoria do idioplasma aquella que mais parece feliz, porque trouxe á tona das varias theorias hypotheticas, já existentes para explicação da hereditariedade maior esclarecimento; pelo menos é a que nos parece verdadeira, em virtude de sêr a cellula a imagem da vida individual e de ser o protoplasma a «base physica da vida».

Em resumo da theoria de Nœgeli, o idioplasma é a via conductora das excitações morphogenicas, assim como o systema nervoso da periphèria vae levar a participação do choque, da dor ao systema nervôso central.

Weismann

Além d'estas, outras muitas existem como a de Weismann ou theoria da continuidade do plasma germinativo e tantas outras que deixarei de mencionar, pela exiguidade do tempo e pôr se não tornar muito longo este trabalho.

V

Modalidades

Deixando desta maneira as theorias sobre que passei resumidamente como prometti, darei margens ás diversas modalidades de herança, sob o ponto de vista pathologico.

Os caracteres anatomicos, funcçionaes, e psychologicos, sabemos precisamente que são legados dos ascen'

dentes aos descendentes, quer no dominio amplo da physiologia, quer no não menos vasto da pathologia; ora agindo directamente dos pais aos filhos, ora indirectamente, deixando uma ou varias gerações para se manifestarem nas seguintes.

Dahi, nós temos na hereditariedade physiologica, segundo Chantemesse, quatro modalidades de apresentação desses caracteres: directa, longinqua ou afastada, semelhante e dissemelhante. Falemos das principaes.

A directa ou individual é a transmissão dos caracteres dos pais aos filhos, isto, não somente sob o ponto de vista da morphologia, da pigmentação do tegumentó, como da psychologia.

No tangente á morphologia, não ignoramos que ella se effectua e a cada passo que damos, encontramos individuos que conservam as linhas características dos seus pais. Muitas vezes, deparamos com um individuo desconhecido e somente pelo fixar breve dos seus traços, principalmente physionomicos, podemos paralogozar dizer que esse conjuncto anatomico é bem semelhante ao de um dos seus progenitores, por nós conhecido.

Quanto á pigmentação dos tecidos sabemos que é inegavelmente conservada em individuos, cujos pais têm a mesma côr, ou sendo os progenitores de côres diferentes, os filhos conservam ou a coloração do pai ou a da mãe, isto é, para o lado da pelle.

Na iris, nos cabellos, o mesmo acontece quanto á

R. S.

coloração, conservando na maioria das vezes, a igualdade das côres dos seus geradores.

Se cahirmos no terreno da psychologia, veremos que muitos caracteres são transmittidos dos ascendentes aos descendentes; casos innumerados preenchem as paginas da litteratura de membros e membros de familias, que têm a tendencia natural ao roubo, ao crime, a verdadeiros instinctos sanguinarios. E' assim proposta a lei de Augusto Comte, lei philosophica em que «os mortos governam os vivos», formulã applicada por Chantemesse em um caso de uma familia em que dez membros pagaram o tributo dos seus crimes na solidão causticante do carcere.

Accresce a circumstancia tirada dos factos clinicos e da experimentação que as mutilações superficiaes, não se apresentam nos filhos como lei de hereditariedade directa, isto é, os paes não as transmittem aos filhos. Ao contrario acontece com as anomalias que tiveram seu ponto de partida na vida embryonaria, que, em virtude de attingirem o systema nervoso, segue pela lei da correlação das partes (Lç Dantec) a sua transmissão.

A experimentação por sua vez, nos mostra com nitidez absoluta a confirmação deste facto.

Brown-Séquard lança sobre esse ponto de vista a experiencia classica de que seccionando o grande sympathico nas immediações do pescoço, no cobaio, esse transmittio a epilepsia ao filho.

Na hereditariedade de familia, vemos duas cor-

rentes completamente oppostas; quanto ao modo de pensar, nas deformações e nas degenerações psychicas dos productos que resultam da união de parentes. Uma corrente representada por aquelles que negam a questão de consanguinidade, acreditando que haja deformações quando os elementos que concorreram á formação do producto forem de igual maneira degenerados; na outra corrente salientam a formação de monstros, idiotas e mesmo surdos-mudos como producto resultante do enlace de parentes; porem, podemos affirmar pelos factos que se nos apresentam que o producto só sahirá lesado no caso em que os conjuges sejam individuos organicamente degenerados.

Não admittindo desta maneira, que pelo simples facto de consanguinidade seja causa concorrente de uma deformação ou para o lado phisico, ou para o lado psychico.

Atavismo

Mas ainda na ordem da hereditariedade physiologica, convem lembrarmos a das raças.

A força atavica é a que conserva os caracteres dos povos, fixando as suas propriedades, tornando-as mesmo immutaveis.

E' a força que perpetúa a caracterisação das raças impellindo desta arte para uma verdadeira differenciação já pela fórma, já pela côr, atravez de tantos seculos e de tantas gerações.

Com effeito a forma humana conservada até o dia de hoje, está presa certamente á grande lei do atavismo; e bem é de ver que esta lei, não somente rege e mantém a morphologia humana como a das outras especies animal, vegetal e mineral.

Sabemos que nas varias especies de animal, existem os seus movimentos caracteristicos e fixos, isto é, a constancia no seu modo de locomover-se.

Temos os exemplos frisantes traduzindo e pondo melior em realce, tanto a lei do atavismo como a sua perseverança no reino animal.

Incontestavelmente é o atavismo que commanda os vivos, conservando os seus traços caracteristicos.

VI

Outras modalidades pathologicas

A herança morbida é, talvez, pela sua frequencia e pela sua extensão, aquella que mais domina no vastissimo capitulo da pathologia.

A herança quando não concorre para transmitir a propria molestia dos ascendentes aos descendentes, pelo menos, vae determinar no organismo futuro uma predisposição accentuada.

A apresentação do estado morbido hereditario segue as mesmas particularidades da hereditariedade physiologica.

A molestia é transmittida ora de modo directo, isto

é, dos pais aos filhos; ora se transmite com interrupções, omissões, porém, sempre continua—é a afastada.

A herança pathologica quer seja directa quer afastada, a molestia pode sêr semelhante ou dissemelhante.

Na hereditariedade directa a posse da molestia se effectua no momento da fusão da chromatina da cellula masculina com a da feminina. A choréa chronica, por exemplo, é transmittida directamente dos pais aos filhos e com um caracter pathologico semelhante.

A hereditariedade afastada é aquella que se manifesta em um individuo, em que os seus pais são incolumes, achando-se portanto ligada a parentes longinquos.

A heterologa ou dissemelhante acha a sua explicação no modo completamente diverso da sua manifestação, como seja, um epileptico tendo um filho hysterico.

Uma entidade morbida pode se apresentar em uma familia inteira, constituindo o que se chama—hereditariedade familiar—, como a myopathia, a doença de Friedreich (ataxia hereditaria), a doença de Thomsen, a heredo-ataxia cerebellosa, a idiotia amaurotica familiar ou doença de Tay-Schs; esta ultima gozando de predilecção ethnica exclusiva, segundo o dizer de Appert.

Já vimos em paginas anteriores, que o feto na segunda phase da vida intra-uterina é muito mais refractario ás molestias do que no iniciar do seu desenvolvimento.

O fígado fetal tem desenvolvimento demasiado, occupando grande parte da cavidade abdominal; elle goza de grande poder de defesa e ainda mais salienta-se a sua função glycogenica, na segunda phase do seu desenvolvimento, confirma os estudos de Claude Bernard.

Não obstante essa defesa do feto, elle não se furta ás infecções, trazendo em sua constituição, ora a syphilis, ora o carbunculo, a pneumonia e tantas outras.

Estudemos a hereditariedade no terreno syphilitico.

VII

Na syphilis

A hereditariedade syphilitica ja constituiu estudo de debate e mesmo de contestação em tempos afastados; porém, hoje é fora de toda a controversia, promptamente resolvida, sabendo-se que a sua existencia é real.

A syphilis no dominio da hereditariedade pode ter o seu ponto de partida ou no espermatozoide sem existir manifestações syphiliticas para o lado do organismo materno, ao que faz crêr na hereditariedade paterna; ou pode existir no ovulo, sem que haja manifestamente traços syphiliticos no pae, constituindo o que se conhece por hereditariedade ímaterna; ou ainda o feto pode sêr acommettido de syphilis pela junção dos dois processos acima.

Convem dar um pouco de clareza na significação

da heredo-syphilis, pois ella só terá o character hereditario, quando o processo morbido está inherente ás cellulas germinativas.

Se a aquisição da syphilis é na phase embryonaria ou fetal, depois portanto da fecundação da cellula, ella deixa de ser hereditaria, para ser congenita ou innata.

Sabemos peremptoriamente, que o feto está contido no envólucro placentario, parecendo á primeira vista que elle está completamente separado do organismo materno; mas, se este feto traz consigo alguma lesão syphilitica de origem paterna, elle vae contaminar a mãe.

Opinião esta que vae de encontro á lei de Colles, na qual se affirma que uma creança nascida syphilitica não contagiona a mãe, podendo esta aleital-a, sem receio de contaminação.

De modo opposto, pensa Profeta, constituindo a sua lei de que a creança nascida de uma mulher syphilitica, não apresenta nenhum traço de infecção, podendo igualmente sêr aleitada pela propria mãe sem perigo de aquisição syphilitica, pois tem ella uma immuniidade natural.

Do organismo materno para o fetal existem as mais estreitas connexões, as mais intimas relações; delle partem todos os meios para a manutenção da vida fetal todò o material necessario para a sua evolução; assim como delle tambem partem as molestias infecciosas adquiridas.

Sabe-se ainda mais que muitas substancias chemicas, a titulo de medicamentos como o chumbo, o arsenico, o iodureto e o bromureto de potasio, e principalmente o phosphoro, sendo introduzidos no organismo materno vão atravessar a placenta agindo sobre o feto.

Substancias chemicas

Repetimos, o phosphoro é o que traz melhor a confirmação do facto; pois gozando essa substancia de acção esteatogenica, ella vae produzir além de hemorragias placentarias a degenerescencia do figado fetal.

Quantas vezes, na clinica, não se tem empregado o mercurio para o tratamento syphilitico, em gestantes, e que sobre o feto tambem vae preponderar a sua influencia medicamentosa evitando quasi sempre a sua morte e até mesmo a sua contaminação.

Até mesmo as substancias corantes, segundo Flourens, vão impregnar o organismo fetal, dando preferencia ao tecido osseo.

Temos ainda mais as experiencias de Nicloux, sobre a passagem do alcool atravez d'essa membrana e sobre a existencia do oxydo de carbono no sangue dos recém-nascidos.

Além de todas essas substancias podemos ainda incluir os alcaloides, como sejam o opio, a atropina e a quinina.

No paludismo

No que diz respeito ao emprego da quinina como específico do impaludismo, em mulheres no terceiro ou quarto mez a mais de gravidez, devemos dizer que, até bem pouco tempo não se empregava tal medicamento, receiando os seus desastrosos effeitos como emmenagôgo. Mas, felizmente, as convicções sobre a nulla ou quasi nulla influencia da quinina sobre o aborto e o parto prematuro, foram progressivamente se accentuando á medida que a clinica e a experimentação iam dando mais luz á questão.

Até que hoje, pelo observar continuo dos que desejavam alcançar a victoria nesse intricado assumpto, sabemos que os partos prematuros que sobrevêm no curso da malaria devem sêr attribuidos não á quinina porem ao impaludismo.

De facto o hematozoario não somente vae influenciar no organismo materno como no fetal; os casos de abortamento são consequentes á acção nefasta do germen palustre sobre a constituição fetal.

Ainda aqui, no caso do paludismo encontramos a placenta não evitando a passagem do germen palustre, nem tão pouco das suas toxinas, pelo contrario, dando passagem larga a muitas substancias quer de natureza chimica, quer de constituição viva.

Heredo-syphilis

Voltando ao terreno syphilitico e ainda fallando na

E. S.

transmissão da syphilis do feto para a mãe, que é denominada de syphilis concepçional, convem distinguil-a da syphilis pelo contagio usual.

A syphilis pelo contagio usual, tem como sabemos três periodos designados por primario, secundario e terciario; ao passo que na syphilis concepçional falta o periodo primario.

A syphilis incontestavelmente se transmite da mãe ou do pae ao filho.

A transmissão se dá, quer a mãe seja infectada, antes ou depois da concepção.

Quando a infecção se effectúa depois da concepção, antes do quinto mez da concepção, ella transmite quasi infallivelmente ao feto; agora, se o feto está entre o quinto e o oitavo mez de evolução, pode ou não deixar de sêr infectado; entretanto, se está no oitavo ou nono mez, não se deve receiar a infecção, segundo a opinião abalisada de Grasset.

No que diz respeito ao tempo do apparecimento destas manifestações, podemos dizer com Alfred Fournier, que em plena evolução de accidentes syphiliticos, vem não sempre a creança ao mundo tendo dest'arte existido a syphilis fetal; outras vezes, quasi que de um modo geral a syphilis vem apparecer dias ou semanas depois do nascimento e muitas outras vezes nasce a creança aparentemente forte, com saúde; eis que entra nos primeiros annos da vida, gozando ainda duma fementida robustez, mas, no entanto trouxe desde o seu inicio o sinete indelevel da terrivel molestia.

Mais adiante, em plena effervescencia vital, sob a causa de um agente traumatico surge para logo o cortejo apavorante de symptomas syphiliticos—é a syphilis hereditaria tardia.

Sob o caracter dessas manifestações, presenciamos que, se de um lado, a creança apresenta lesões, symptomas verdadeiros e nitidos da syphilis, d'outro, encontramos deformações, predisposições morbidas, as multiplas perturbações dystrophicas, quer se estendendo a todo o organismo quer limitando a uma certa parte, emfim, a cachexia, tudo isto, não sendo mais do que as consequencias funestas da syphilis hereditaria.

Se transpuzermos as portas dos templos de caridade e lançarmos um olhar ás enfermarias de creanças, assistiremos commovidos á scena triste, representada por muitos infelizes.

Pobres creanças que chegaram ao occaso da vida, sem terem jamais passado pela sua alvorada, e que innocentemente vivem acolhidas sob o tecto augusto da piedade humana. Aqui, ouve-se um gemido que amortalha o coração; ali, a dôr impregnada por todo um organismo retardado cujo crescimento é lento e lenta toda a sua evolução; mais adiante num berço feito de lagrima e soffrimento grita, implora mas não sabe a quem, porque é falha de resistencia agonisando emfim, uma creança que paga inconscientemente o mal que nunca fez, destinada assim a cumprir o destino traçado pela natureza morbida.

Se nos aproximarmos do leito e indagarmos minu-

ciosamente o inicio d'aquelle soffrimento, ella nada nos sabe contar, porque a dôr d'aquellas chagas, veio do berço ou melhor veio com o primeiro sôpro da vida.

Profissionaes como somos e que temos obrigação de conhecer a molestia, estabelecer o diagnostico pelos diversos dados clinicos e os diversos meios de pesquisar-a, viremos a conhecer que todo esse estado morbido teve por causa as irregularidades de seus progenitores. E as mais das vezes é a syphilis a causa devastadôra de todos esses organismos, em pleno desabrochar.

Com effeito, as creanças heredosyphiliticas existem em profusão.

O treponema pallidum é de facto o responsavel pela syphilis e encarregado de diminuir a resistencia vital, parar o desenvolvimento, crear varias perturbações organicas e dar finalmente á physionomia de tantas creanças o aspecto doloroso, cobrindo-lhes a face com a mascara da velhice e fazendo d'aquelles organismos vivos, a sua morada predilecta.

Seria até irrisorio se pensassemos que a syphilis materna não iria emprestar á constituição fragil do futuro sêr, os diversos disturbios organicos, quando não concorresse para a sua infecção e morte prematura.

A syphilis é uma molestia que se propaga por todo o organismo, impregnado todos os systemas, saturando, se é permittida a expressão, a economia, determinando uma infecção geral, uma temperamento morbido, ou produzindo uma diathese.

Ora, se a syphilis goza desta irradiação para todo

o organismo, e se o feto vive nove mezes, a custa da vida materna, como não pensar que esta molestia vá também fazer parte do organismo fetal?

E, se os factos comprovam a realização dessa transmissão, porque via então, devemos pensar que se effectue senão pela placentaria?

E assim está feita a mais breve synthese sobre a heredo-syphilis como deixei dito em paginas anteriores, abrindo dest'arte campo ás ligeiras considerações sobre a hereditariedade tuberculosa.

VII

Tuberculose

Sobre a questão de ser a tuberculose transmittida hereditariamente, não ha receio de dizermos que ella só se effectua nos ultimos periodos dessa molestia, quando o germen se tenha tornado senhôr de todo o organismo. Mas em geral podemos dizer com Bouchard que «nascêr de pais tuberculosos é sem duvida uma triste condição, não porque a creança tenha tuberculos desde o nascimento, o que é muito raro, mas ella herda disposições, gostos, aptidões e predisposições para a tísica» Granchêr também affirma: «Todo o bacillo nasce de outro bacillo, toda a tuberculose provem de uma tuberculose anterior; só ha, pois, hereditariedade, quando a creança recebe de seus pais, a semente especifica, isto é, o bacillo no momento da concepção ou durante a vida intra-uterina».

Mesmo que pais tuberculosos não transmittam aos seus filhos a tuberculose, as mais das vezes, esses infelizes são attingidos de heredo-predisposição, podendo ficar isentos, desde que sejam retirados do foco tuberculoso e muito bem alimentados. Dahi concluirmos que o contagio tem extraordinaria influencia na tuberculisação.

Sobre esse thema resumamos as opiniões de um estudioso, cujas conclusões são para louvar, pela lucidez e clareza, com que esplanou a controversa questão, numa excellente conferencia do «Hospital de Paula Candido».

E' seu auctor o dr. Antonio Pédro, de quem, data venia, vamos rastrear essas opiniões, por achal-as de melhor cabida nesse ponto.

Dessa conferencia, realisada no Hospital Paula Candido, por Antonio Pedro, sobre a «hereditariedade na tuberculose» deduz-se que, «se os toxicos, seja qual fôr a sua origem, podem agir sobre as cellulas geradôras, determinando modificações profundas no ente que se vae formar, é claro que podemos crêr na «hereditariedade tuberculosa», porque a tuberculose é funcção de um bacilo e esse bacilo elabora productos toxicos.

Immenso numero de pathologistas creem na hereditariedade tuberculosa, pois que a sua frequencia se salienta nos descendentes de tuberculosos.

Estatistica

Bouchard cita Rilliet e Barthez que encontraram

a tuberculose hereditaria em 117 casos. Leudet em 214 familias, observou 108 casos. Simon, em 29 observações notou que em 12, os paes eram tuberculosos: Hermann Brehmer em 13.000 casos, observou 36% de influencia hereditaria, e Detweiler, em mais de 6.000 observações, encontrou 35%. Pissavy, em 1907, fez os seguintes estudos: 469 familias, sem tuberculose, tiveram 1428 filhos, e, desses, somente 123 contraíram tuberculose ou 8%; 100 familias, com ambos os membros, ou um d'elles tuberculosos, produziram 292 filhos e a tuberculose attingio a 93 d'esses filhos ou 31%.

Após estas estatisticas, ficou provado a real influencia da tuberculose e as discussões se limitam á forma da hereditariedade: «herda o descendente o germen, ou é apenas transmittida a predisposição»;? ou melhor: «o tuberculôso herda a semente ou o terreno?»

Bouchard repitamos sustentava que: «nascer de pais tuberculosos, é sem duvida uma triste condição, não porque a creança tenha tuberculos desde o nascimento, o que é muito raro, mas ella herda disposições, gostos, aptidões e predisposições para a tísica».

Grancher affirmava: «todo o bacillo nasce de outro bacillo, toda a tuberculose provem de uma tuberculose anterior; só ha, pois, hereditariedade quando a creança recebe de seus pais, a semente especifica, isto é, o bacillo, no momento da concepção ou durante a vida intra-uterina».

Solles, assim se exprimio em um Congresso de Tuberculose: «Creanças nascidas de pais tuberculosos

traziam, ao nascer, esporos transmittidos dos pais ao feto; esses esporos se conservam, no organismo, por tempo variavel; se fossem eliminados, espontaneamente, ou por meio de tratamento, a tuberculose não apparece; sendo retidos, a molestia se desenvolve, em epoca mais ou menos afastada do nascimento».

Küss, considera bem secundaria a influencia da herança nas tuberculosas infantis e as qualifica de adquiridas na maioria dos casos.

VIII

Herdo-tuberculose

Landouzy, embora julgue que a herança é, quasi sempre, um estado diathesico, em razão do qual os filhos ficam aptos a se tuberculisarem, pensa que os paes podem transmittir o germen aos filhos. Eis, como elle explica o mecanismo: o germen tuberculoso pode infectar o ovulo, por via materna, desde a dehiscencia ovariana até o encravamento uterino; por via paterna, na fecundação, isto é, no encontro do ovulo com o espermatozoide.

Landouzy ainda pensa que a transmissão se pode dar passando o germen, da mãe ao feto, por filtração ou efracção placentaria. Elle conseguiu em experiencias successivas, infectar o feto, durante a vida intra-uterina e com Baumgarten, Liebermeister e Lannelongue approximou a tuberculose da syphilis infantil e parece, propoz que fosse criado o termo «herdo-tuberculose.»

Landouzy e Martin, fazendo inoculações peritoneais

com visceras de fetos, macroscopicamente são, embora provindo de mães tuberculosas, conseguiram, em três casos, resultados positivos.

Charrin e Kalt augmentaram o seu numero de observações. Sciolla e Palmieri provaram a transmissão da infecção da mãe ao feto.

Birch-Hirchfeld e Schmorl, publicaram um observação cuja conclusão é a seguinte: «Não obstante não terem encontrado, macroscopia e microscopicamente' tuberculose nas visceras do feto que estudaram, o exame bacteriologico revelou a presença de bacillos e as inoculações foram positivas. Riche, provou com as suas observações, que são muito raros os casos de transmissibilidade directa, e Bolognesi pensa que, por excepção somente, o feto poderá ficar tuberculoso, e isso nos casos de tuberculose generalisada, atacando todos os órgãos, inclusive a placenta.

Diante de tudo isto, as opiniões divergem, embora a sua desharmonia exista somente na interpretação das experiencias indiscutíveis.

Bozzolo provou, pelas suas experiencias, a presença de bacillos no sperma de tuberculosos, Landouzy, verificou a sua virulencia, inoculando sperma de tísicos, em cobaias.

Esses factos levaram, auctores, interpretassem que o espermatozoide podia infectar o ovulo, conduzindo-lhe o bacilo que no sperma, já havia sido encontrado. O que é inverosimil.

Nunca se encontrou o bacilo no espermatozoide,
E. S. 8

embora, possa existir no liquido seminal, onde os espermatozoides se movimentam; os bacillos immoveis, poderão, no maximo, produzir tuberculose dos orgãos genitales externos longe do ponto da fecundação que se dá na intimidade do utero.

Seria justo pensar na infecção do ovulo por germens trazidos pelo espermatozoide fecundante? Evidentemente não.

Os factos não contestam a transmissão por via materna, desde que são baseados em experiencias— a infecção primaria do ovulo; infelizmente não se proxou a evolução do ovulo infectado.

Apezar da paridade da tuberculose do ovario, raridade que levou Witgenstein de Vienna a crêr na possibilidade de sêr o extracto ovariano toxico para os bacilos de Koch, cremos que a infecção do ovulo deve ser muita rara ou nulla.

E' o que se diz das experiencias positivas.

Os casos da variola intra-uterina comprovam as ideias anteriormente manifestadas.

D'essas cousas conclue Antonio Pedro: «o que há é contagio por via transplacentaria, unicamente contagio.»

Bernheim, concorda com a sua opinião, verificando que, a creança, embora nascida de pais tuberculosos, afastada do meio immediatamente, ainda que ameaçada pela herança, não foi attingida. Elle verificou 36 casos authenticos.

Biologia comparada

As observações de Sanson, em veterinaria, e citadas por Bouchard como prova da transmissão paterna da tuberculose não provam realmente que o germen tenha sido herdado; eis-as: «a um rebanho de vaccas francêsas criadas, no Auvergne, em condições mui precisas de hygiene, juntou-se um grupo de vaccas e touros inglezes Deron; poucos annos depois as vaccas e os touros inglezes morreram de turberculose e os mestiços, filhos dos touros inglezes e das vaccas francezas, morreram tambem de tuberculose, com excepção de um.

Ora, nenhuma das vaccas tendo contrahido a molestia, é claro, diz Bouchard, que só ella poderia provir do pai, o touro inglez.

Infallivelmente a herança se deu e houve transmissão da tuberculose do pai ao filho; não ficando porém resolvido que essa transmissão se desse durante a fecundação.

Podia ser que, isolado deste meio pestoso o animalzinho ficasse isento?

Bouchard menciona varios casos que confirmam essa opinião; embora, mais tarde, elle mesmo tivesse presenciado uma excepção, d'onde concluiu que a tuberculose é uma molestia hereditaria, apoiando portanto a theoria de Baungarten que assevera que os filhos de tuberculosos nascem muitas vezes com tuberculose latente, que na adolescencia ou na idade adulta, se vae desenvolver.

E' difficil desfazer a confusão que de há muito existe entre a hereditariedade e a infecção do feto por via placentaria.

Esta opinião, vem derrocar completamente o importante papel do philtro placentario, como querem alguns auctores.

Brehmer, sobre 13.000 casos, no Instituto de Gowersdorf, obteve 36% favoraveis á influencia da hereditariedade.

O alcoolismo occasiona maior predisposição para a tuberculose, o que levou a Grasset, dizer: «O alcoolismo faz a cama para a tuberculose».

Se o microbio da tuberculose age sobre a chromatina das cellulas geradôras, diferenciando-a, é justo que, quando o descendente não seja um tuberculoso, seja um individuo debil, predisposto não só á tuberculose como a qualquer outra infecção.

Mosny, criando o termo de «heredodistrophia tuberculosa» reunio sob esse titulo os seguintes factos: «1º Multi-letalidade dos filhos de tuberculosos; 2º Debilidade congenita frequente; 3º Desenvolvimento retardado; 4º Deformações congenitas».

Diz Landouzy que os filhos de tuberculosos podem herdar uma predisposição especial para o bacilo de Koch.

Diz o Dr. Antonio Pedro: 1º todos vós sabeis que a immunidadé hereditaria: a vaccinação da mãe confere immunidadé ao filho, pela passagem de anticorpos especificos atravez da placenta; 2º vê-se que, si a tuber-

culose não extingue a humanidade, é porque os homens se foram lentamente immunisando contra a molestia. O seguinte facto prova o que affirmamos: na Terra do Fogo não havia tuberculose, quando a ella aportou um tísico; pois bem, não havendo immunidade adquirida, a molestia desenvolveu-se com grande violencia e matou tanta gente que o terror, o mêdo de todo o individuo que tossê, ainda hoje, existe n'aquella região; 3º uma concepção theorica, mas que nos parece verdadeira, diz que a tuberculose existe em todos nós, bastando que se dê, no organismo, uma modificação especial para que ella se desenvolva; essa modificação é a *anaphilaxia* de Richet e é provocada pelo proprio bacilo de Koch».

A anaphilaxia nada mais é do que a falta de defesa. Em caso contrario, embora não havendo destruição do bacilo, o organismo immunisado, resiste.

D'onde conclue Antonio Pedro: 1º a immunidade do homem contra a tuberculose; 2º a transmissão hereditaria da immunidade; 3º a anaphilaxia indispensavel para o desenvolvimento da tuberculose. D'ahi, temos logicamente a heredo-predisposição tuberculose.

Cournomt e Dufourt provam em individuos sãos, a possibilidade da transmissão hereditaria da anaphilaxia por meio de injecções de soro anaphilactisado.

Antes de terminar, devemos lembrar o aphorismo de Grasset: «A hereditariiedade é a defesa da especie».

Concluindo a sua conferencia, diz Antonio-Pedro: «Assim na tuberculose, e em todos os casos em que as

alterações, em sucessão, ameaçam destruir ou modificar o typo ancestral, a esterilidade vem pôr um termo á propagação, á procriação de individuos inferiores. No individuo como na especie, a natureza tem sempre reacções de defesa.»





IV—Hereditariedade nervosa

I

Hysteria

É^r das nevroses a mais commum tanto no sexo feminino como no masculino.

Diz Déjerine «se ha uma nevrose, na qual a hereditariedade não faça l'ombre d'um doute, na qual domina toda a etiologia, é seguramente a hysteria.»

As creanças nascidas de paes hystericos, podem ser hystericas, epilepticas, accometidas de alienação mental, de apoplexia, somnambulismo, convulsões, etc.

Briquet pensa que a hysteria masculina passa na maioria das vezes despercebida.

Muitas vezes o alcoolismo, a syphilis, o suicidio, o arthritismo, etc., vêm influenciar na heredo-hysteria.

Os cinemas, os theatros, os bailes, as afflicções, contrariedades, traumatismos moraes, são quasi sempre os despertadores da hysteria.

A hysteria tem sua maior escala na segunda

infancia, na qual se alastra de modo barbaro e desapiadado.

Diz muito bem Charcot: «A hysteria pode imitar todas as doenças nervosas e os seus symptomas são innumeraveis. Sendo, no entanto, menor o seu quadro symptomatico na creança que no adulto.»

As creanças descendentes de hystericos são facilmente irritaveis, agitadas, violentas, lançam-se por terra pela menor recusa á sua vontade, apresentam convulsões, etc.

Foi observada até anesthesia permanente do pharynge, podendo se tocar, com o dedo ou um instrumento sem provocar reflexo, e mesmo pontos hystergenos sobre o craneo, os flancos, etc.

Na segunda infancia é frequente a sensação do bôlo hystérico e mais raros os embaraços visuaes e a hemianesthesia.

Deliram facilmente, allucinações, convulsões, ataques hystero-epilepticos, catalepticos, as contracturás etc., os acometem communmente.

O dr. Martagão Gesteira, em aula nos citou mesmo um caso de sua clinica particular, em que uma mocinha fôra acometida de uma mutismo que trazia a familia afflicta e os medicos nada tinham conseguido, quando elle fôra chamado e resolvendo fazer uma forte applicação electrica, contou victoria pois a sua doentinha, pelo choque foi obrigada a accusar que era forte a corrente e ficou completamente curada do seu mutismo hystérico.

II

Alcoolismo

As observações de Morel, levaram-n'o a concluir que as intoxicações, e entre ellas o alcoolismo dos paes, são sempre causa de alienação mental dos filhos.

A hered. psychica existe desde que se verifique nos ascendentes:

1°. Anomalias ou desvios intellectuaes—Originaes, extravagantes, inventores, utopistas;

2°. Defeituosos moraes—Fraqueza de caracter, apathia, egoismo, orgulho, vaidade, pretensão, etc.

3°. Embaraços do sêr sensível (sentant) Emotividade, irritabilidade, colera, alegria, selvageria, tristeza, melancolia, hypocondria, escrupulos, duvida, obsessões, phobias, impulsões, etc

Na hered. nervosa notamos a epilepsia, a hysteria e um estado nevropathico, de caracter familiar.

Na hered. alcoolica os filhos descendentes de alcoolatas apresentam um estado de alcoolismo constitucional.

Eis o que diz Saint-Simon, a respeito da familia dos Condé:

«Chez presque tous les princes de la famille de Condé, on note une chaude et naturelle intrépidité, une remarquable intuition de l'art militaire, de brillantes facultés de l'intelligence. Mais, á côté de ces dons, des travers d'esprit voisins de la folie, des vices odieux du cœur et du caractère, la malignité, la bassesse, la fureur,

l'avidité du gain, une avarice sordide, le goût de la rapine et de la tyrannie et cette sorte d'insolence qui fait plus détester les tyrans que la tyrannie elle-même.»

Na antiguidade romana, chegou-se mesmo a dar as familias taradas, cõgnomes e epithetos que coincidissem e lembrassem as anomalias psychicas familiaes.

Diz Morel: «J'ai vu, dit-il, des folies héréditaires être en rapport avec de simples phénomènes d'hypochondrie ou d'excentricité chez les ascendants, et les dispositions héréditaires qui se transmettent dans les cas de ce genre, révèlent parfois un danger plus grand qu'on ne pourrait le supposer.

On observe alors chez les descendants plus que de de l'originalité et de l'excentricité, plus que de la violence ou de l'émportement. Outre les perversions des sentiments que j'ai signalées chez ces malades, ils se distinguent assez souvent par une faiblesse intellectuelle plus grande, par une tendance à délirer d'une manière plus générale, et il n'est pas rare de les voir tomber dans une démence précoce. . .

« . . . Si nous transportons dans l'espèce l'étude de l'évolution successive des faits pathologiques, il nous sera permis de constater l'évolution successive et progressive des phénomènes pathologiques de transmission héréditaire qui s'enchaînent et se commandent dans une série de génération.»

Affirma a competencia de Dejerine: «La transmission héréditaire des psychoses est une vérité aujourd'hui universellement acceptée, et l'hérédité

accuse son action sur toutes les formes de vésanies que l'on peut rencontrer dans les affections mentales. Aussi en prononçant le mot: aliénation mentale, implique-t-on par cela même l'idée d'une affection essentiellement héréditaire.

Cette hérédité des psychoses peut être directe ou indirecte, similaire ou dissemblable, mais elle est à la base de toute affection mentale, et l'on peut dire aujourd'hui que la folie, quelles qu'en soient les formes, est une affection toujours héréditaire, si l'on tient compte, chez les ascendants ou les collatéraux, de l'existence non seulement de la folie mais encore des névroses, du tempérament névropathique (neurasthénie etc...»)

Os descendentes de *hystericos* podem sêr simplesmente *hystericos* ou apresentar outros estados pathologicos associados á *hysteria*.

Os descendentes de *hystericos* podem ser atingidos de *lypemia* com idéas obsedantes, *megalomania*, delirio, etc., até mesmo de alienação mental.

A observação de mestres abalisados, levou mais longe o estudo da hereditariedade, descortinando os horizontes da herança cerebral visando especialmente o ponto da alienação mental.

Esta se pode observar nos descendentes de cerebraes, segundo pensa Mairé e Ardin-Delteil, por tres modalidades diversas:

1.º Por lesões quer diffusas, como da *paralysia* geral, quer localizadas;

2.º O descendente é portador de uma parada de desenvolvimento intellectual;

3.º É acometido de alienação mental *nevrose*.

O professor Vires chegou pelos seus estudos acurados a firmar o importante papel, que goza a hereditariedade cerebral na produção da paralytia geral, nos descendentes.

Como sejam os amollecimentos cerebraes dos ascendentes ocasionando paralytia geral, seguida de demencia, nos descendentes (pag. 66. Ardin).

O alcool é um dos grandes factores concorrentes a degeneração da cellula cerebral. Isto foi provado por Lasègue.

Os descendentes de alienados mentaes ou de degenerados, são quasi sempre acometidos de detenção de desenvolvimento intellectual, de atrophia congênita de toda uma metade do corpo, de idiotia epilepsia, etc.

A hereditariedade cerebral parece susceptivel de originar nos descendentes uma predisposição capaz de attingir a uma loucura nervosa com demencia rapida.

Heredo-alcoolismo

Os descendentes de alcoolatas são creanças que quase sempre morrem na primeira e segunda infancia, são organismos facilmente acomettidos pelas doenças contagiosas, turberculisam-se com facilidade, apresentam senilidade precoce e pequena resistencia organica,

podendo até mesmo serem atingidos de deformações congénitas.

Desgraçadamente, o alcool leva a sua acção malefica, até os centros nobres do organismo—o systema nervôso—dos descendentes, occasionando ali os mais serios disturbios, como sejam a idiotia, imbecilidade, debilidade mental, epilepsia, parada de desenvolvimento intellectual, hystero-epilepsia, embaraços psychicos, capazes de predispor á alienação mental nevrose, paralytia geral precoce, paralytia geral por senilidade autecipada, psychonevroses, etc.

E, doloroso é confessar que essa substancia responsavel por tamanhas desgraças humanas nas creanças de hoje, futuros homens e mulheres de amanhã, passe a sêr vendido ás escancaras e bem largamente, quando para bem da humanads e portanto da sociedade, não se devia consentir no seu abuso e venda desmedida.

Mas, infelizmente o que mais se liga é o interesse monetario, desprezando a saúde d'essas innocentes creancinhas que pagam injustamente o vicio de seus pais.

Trabalhemos para combater mais esse flagello que tão desapiadadamente arruina a saúde da humanidade não só para mantel-a forte e sã como tambem dotada de uma moral pura.

E' nos descendentes de alcoolatas onde se encontra maior numero de individuos tarados.

III

Psychoses

O systema nervoso, dizia Blainville é o aparelho que harmoniza e que regula as funcções organicas; é de facto nelle que está a representação da vida, quer material quer espiritual. E' elle que guarda e que faz respeitar a autonomia individual, respondendo em represalia as injurias que lhe atiram á porta, reagindo as offensas feitas pelos agentes exteriores aos seus departamentos.

As doenças nervosas ou são causadas pela influencia dos agentes exteriores ou têm a sua etiologia na hereditariedade.

Deixemos de parte as primeiras, isto é, as adquiridas que não interessem o nosso assumpto, e comecemos a fazer algumas considerações sobre a hereditariedade nervosa.

De há muito que a hereditariedade, goza grande importancia na transmissão das nevropathias.

Lucas, Moreau e outros confirmaram que hereditariedade constituia a base da maioria das molestias nervosas existentes em muitas familias.

Na hereditariedade nervosa não só observamos a transmissão da doença dos pais aos filhos, como tambem uma predisposição ou um terreno favoravel ás varias psychoses.

A hereditariedade psychica é hoje isenta de duvidas

e versa especialmente sobre as faculdades sensoriaes, a memoria, a imaginação, as aptidões intellectuaes, as paixões, os instinctos, etc.

Comunmente deparamos familias quasi inteiras de artistas, literatos, phylosophos; embora tambem corrobore para esse grande desenvolvimento, uma bôa educação e um bom meio intellectual.

Diz rasoavelmente Debierre: «O homem pensa e age não por espontaneidade de acção, mas conforme o sangue que tem nas veias, isto é, conforme a hereditariedade. Sente, pensa, quer, muito mais pelos seus avós do que por si proprios. E' o morto que do tumulo governa o vivo!»

Bem é de vêr que, como toda a herença, esta apresenta excepções como inversões e o exemplo temos de observarmos homens intellectuaes tendo ás vezes filhos mediocres. A hereditariedade nervosa é semelhante ou dissemelhante, attestando dessa maneira a veracidade de existirem familias nevropathicas.

Epilepsia

Notamos que a hereditariedade nervosa se liga mais intimamente ás psychoses e á epilepsia. Não devemos esquecer que são multiplas as formas das psychoses, e que estas causam frequentemente o suicidio.

Entre as psychopathias citamos a idiotia, a imbecilidade, o desequilibrio, o debil, etc.

Embora só tivesse citado estas não devo escurecer

o seu importante papel na origem de mais outras psychoses, influenciadas tambem pelo meio, imitação, contagio, etc.

A's vezes dá-se a associação da nevropathia com o arthritismo constituindo o neuroarthritismo, da escola de Salpêtrière, no qual a transmissão hereditaria se effectúa por intermedio da glandula thyreoide, segundo Lorand.

As lesões nervosas congenitas, são adquiridas no curso da vida intrauterina, sob a acção preponderante das infecções ou de toxi-infecções da mãe ou do filho.

A choréa, a epilepsia, a hysteria, as myopathias acommetem a adolescencia; a tabes, a esclerose em placas, a paralyisia geral; as doenças mentaes attingem a idade adulta; sendo que as doenças mentaes se podem manifestar nos primeiros annos da vida.

As profissões liberaes tambem agem désvantajosamente sobre os individuos, ocasionando as neurasthenias, a asthenia cerebral e diversas nevroses devidas ao excesso de trabalho mental,, á sobrecarga cerebral e moral.

Isto mais commumente se observa no advogado, no medico, no artista e no jornalista.

A sobrecarga physica, os agentes mecanicos, como o traumatismo, as infecções, as auto-intoxicações influenciam favorecendo ao agravamento desse estado mental

A sua evolução pode sêr brusca ou insidiosa.

Diagnostico

O diagnostico é sempre muito delicado e serio, e a

cura depende da sua presteza, porque, quanto mais prolongados são os phenomenos graves mais difficil se torna o seu restabelecimento.

A parada do desenvolvimento das faculdades psychicas é, na immensa maioria das vezes, a causa da idiotia, que vae gradualmente da imbecilidade á ausencia absoluta de toda a actividade psychica e a bestialidade completa.

Toda a vez que é deficiente e defeituoso o desenvolvimento psychico, as lesões cerebraes se manifestam mais nitidas como soe acontecer na esclerose cerebral, na microcephalia que, pela soldadura prematura dos ossos do craneo impede o desenvolvimento cerebral etc.

As creanças idiotas perdem o poder da ideação, da memoria e linguagem, os órgãos sensoriaes não gozam da agudeza propria ao individuo normal, podendo no entanto a vista e o tacto serem perfeitamente integros.

Nellas a palavra é defeituosa e o conhecimento dos objectos, como ideação podem persistir se se trata de uma lesão de pequena importancia.

Nos Estados Unidos e em Buenos Ayres, encontram-se escolas apropriadas para creanças de um psychico deficiente, degenerado e até mesmo para aquellas que são enleizadas pelas garras impiedosas da imperfeição atirando-as ao martyrio e inutilizando-as eternamente.

Prophylaxia e therapeutica

O mesmo deviamos seguir ao menos para fazel-as

compreender alguma coisa e o mais possível diminuir o embrutecimento e a inercia dos seus cerebros.

E' de que deveriamos cuidar com serio empenho, a prophylaxia e a therapeutica da hereditariedade.

Pois ordinariamente essas affecções psychicas têm sua origem na hereditariedade e não deixando de estar a educação, quer domestica quer escolar, quanto ao seu modo de agir, collocada na ordem das causas adjuvantes é nosso dever intervir.

A creança nascida de pais nevropathas, ou traz a propria molestia na sua organização, ou está inseparavel da predisposição ou da tara nervosa. No segundo caso notamos que dentre as propriedades do systema nervoso manifestadas na creança, está em *primo loco* a excitabilidade reflexa exaggerada, e pela ordem successiva vemos a hyperesthesia physica e psychica, a irritabilidade de character, etc.

Ora, tem a creança uma tendencia manifesta ás psychoses e do meio de educação ella só encontra o excesso de rigôr ou condescendencia exaggerada ou quando os seus responsaveis entendem de acarretar em sua intelligencia estudos demasiados, vemos que as psychoses se manifestam em virtude desses factores que mui grandemente concorreram.

A dôr e o prazer nos seus paroximos são communs assim como a sua mudança brusca; se a vemos gritar, chorar sem causa reconhecida subitamente a encontramos sorrindo. Tem tendencia pelas cousas repugnan-

tes e a sua physionomia caracteristica é envolta por um aspecto de apathia, estúpidez e indifferença.

Diatheses

Tendo assim fallado ligeiramente sobre a hereditariedade nervosa farei algumas referencias breves sobre outras molestias que se transmittem *hereditariamente*.

Das diatheses, é digna de menção o arthritismo, que se manifesta nos descendentes por multiplas formas: rheumatismo, asthma, gôtta, etc.

Escrophulose

A escrofula tem quasi sempre a sua origem na hereditariedade, sendo as mais das vezes um signal de debilidade organica cellular»; Critzman, exprime-se identicamente, quando diz: «que a cellula cancerosa é uma cellula epithelial teratogenica, cuja proliferação dará origem a um tumôr, que se pode generalizar por enxertos».

Assevera Grasset que a hereditariedade do cancer se differencia da hereditariedade das deformações pelo seu apparecimento tardio.

Na herança teratologica encontramos: nanismo, gigantismo, anomalia dos dentes, da abobada palatina, labio de lebre, spina bifida, ectrodactilia, brachydactilia, mão torta (main bote), pé torto (pied bot), hypospadias, etc.

Vimos que da mesma forma que o feto herda de seus paes caracteres physiologicos, herda tambem os estigmas pathologicos.

A placenta pelas suas propriedades e pelas suas relações com o feto e o organismo materno, e pelo facto de se deixar vencida a cada momento, ja pelas substancias chimicas, já pelos agentes microbianos e suas toxinas, ousou não concordar com a lei de Braüell-Darame em que a considera como filtro. Straus e Chamberland mortraram que esta lei é falsa.

Placenta, filtro

Ora, se a placenta gozasse desse poder não deixaria atravessar os germens ou toxinas, responsaveis pelas molestias adquiridas pelo organismo materno. Ella, forçosamente, retiraria nas suas malhas, todos os elementos nocivos ao feto prohibindo a sua passagem; e o feto seria sempre illeso deante de qualquer manifestação morbida da sua mãe.

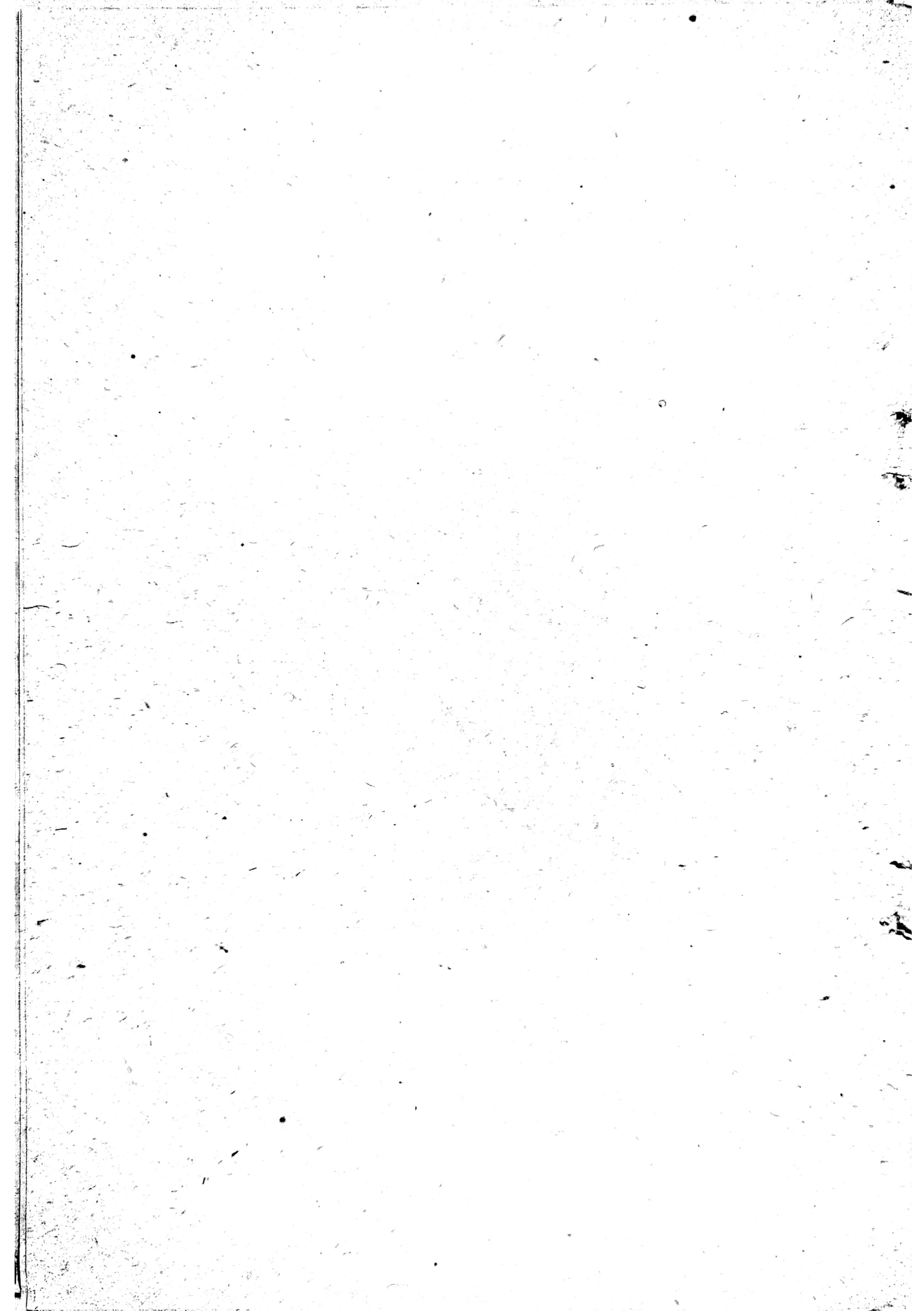
Mas não é assim que acontece; pois, variados são os factos clinicos que observamos de creanças que nascidas, trazem consigo as molestias que foram adquiridas pela genitora durante a sua vida intra-uterina.

E como admittirmos que a placenta goze do papel de membrana filtrante? Penso que não deve ser classificada de filtro.

Se a minha opinião neste ponto, vae de encontro a dos dignos Mestres, confesso que fui levada a tal,

depois d'uma grande reflexão e d'uma conclusão feitas sobre a physiologia da placenta; e ainda mais guiada pelas palavras d'um phylosopho, cujo nome não me occorre no momento que o «homem deve sempre pensar, para agir, que cada qual deve ter as suas idéas livres.»







Palavras do fim

O certo é que, com os olhos lagrimosos vemos surgir um numero illimitado de creanças que são infelizes, porque em cada organismo evolve um estado morbido e quasi sempre legado pelos seus pais.

E logo que não podemos evitar a causa destas molestias, pelo menos empreguemos os esforços para allivia-las, dando um balsamo a dôr, que muitas vezes soffrem sem cura.

Lancemos mão de todos os meios e de todos os recursos que a sciencia nos tem fornecido até hoje, pois, somente assim conseguimos reduzir a legião dos que agonizam formando um geração muito mais capaz muito mais disposta, muito mais forte e numerosa que possá dispensar á patria homens valorosos, uteis, dignos de representa-la.

Velemos pelo bem estar da creança, debellando as moléstias que corroem o seu organismo tão fragil, criemos o cidadão integro e estejamos convictos de que nenhum outro fim da medicina é tão nobre e tão invejavel á profissão do medico.

E, se ao contrario vêmos deante de nós uma desillusão e se todos os nossos esforços são improfiqos e chegamos até mesmo ao desenlace fatal, não recuemos por isso; dispensemos á creança todo o allivio, todo o consôlo que nos sejam possiveis, pois, devemos trazer n'alma como sentença inapagavel que se deve «curar algumas vezes, alliviar muitas e consolar sempre.»



PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso
de Sciencias Medico-Cirurgicas



PROPOSIÇÕES

HISTORIA NATURAL, MEDICA

I

O treponema pallidum é o responsavel pela syphilis.

II

E' encontrado em todas as lesões syphiliticas, cutaneas e visceraes.

III

Age sobre o producto da concepção, infectando o feto; d'ahi a prova concludente de que a syphilis é uma molestia hereditaria.

PHYSICA MEDICA

I

Hematímetros, são aparelhos que têm por fim determinar a riqueza em hemacias e leucocytos em um millimetrô cubico de sangue.

II

Os hematímetros mais empregados são os de Hayem, Thoma-Zeiss e de Malassez.

III

Estes aparelhos têm grande importância clínica, porque vêm esclarecer o diagnóstico, conforme a maior ou menor quantidade de hemácias ou leucocytos no sangue.

CHIMICA MEDICA

I

O álcool ethylico, ou álcool commun, ou ethanol, álcool vinico, espirito de vinho, etc., — C^2H^6O — é obtido mais communmente pela distillação de licôres fermentados, embora a sua origem possa sêr oriunda dos hydrocarburetos, em particular da ethana e do ethyleno.

II

O álcool ethylico, é um liquido incolôr, de cheiro suave e agradável; é um bom dissolvente do iodo, de muitos outros corpos, da camphora, alcaloides, resinas, etc., formando tinturas, alcoolatos, etheres, etc.

III

Os filhos de pais alcoolatas, serão ou individuos

enfraquecidos, degenerados, epilepticos, hystericos, acometidos de escleroses cerebraes, convulsões, etc., herdando, portanto, devido ás intóxicacões organicas, uma grande parte da desgraça de seus pais.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O cerebro é por excellencia o orgão mais nobre do homem; está contido numa caixa ossea, representada pelo craneo, formada por oito ossos, que são: frontal, occipital, sphenoide, ethmoide, dois parietaes e dois temporaes.

II

O cerebro é envolvido pelas serosas: duramater, arachnoide e pia-mater.

III

A sua influencia sobre o producto da concepção é evidente. Presenciamos correntemente, creanças degeneradas, de um psychico deficiente, filhas justamente de individuos, «tarados». Esse estado pathologico se liga á hereditariedade.

HISTOLOGIA

I

A cellula é a origem de todo o sêr vivo.

II

O nucleo tem a forma espherica ou ellyptica e goza de supremacia, pela sua importante função de divisão cellular.

III

E' na chromatina, que assentam os alicerces da hereditariedade.

PHYSIOLOGIA.

I

Ao bom funcionamento dos órgãos, corresponde um perfeito estado de saúde.

II

O coração, distribuindo, ao organismo, quantidade sufficiente de sangue, effectúa o seu grande papel physiologico circulatorio.

III

O sangue é o liquido nutritivo dos tecidos.

BACTERIOLOGIA

I

O pneumococcus de Talamon e Fränkel, é o responsavel pela pneumonia.

II

Mede 1.5 μ de comprimento, 1 μ de largura e mais communmente está agrupado em diplococcus.

III

Pode se transmittir, por hereditariedade, do organismo materno ao organismo fetal, produzindo um estado morbido muito mais grave, como observou Thorner, que occasionou a morte trinta e seis horas depois do nascimento.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Os neoplasmas benignos têm uma evolução lenta, conservam mobilidade e excepcionalmente se ulceram.

II

Os neoplasmas malignos têm uma evolução rapida, adherem aos tecidos adjacentes e se ulceram frequente e largamente.

III

A classificação dos tumôres em malignos e benignos, é impropria, desde que um tumor benigno pode constituir uma lesão grave e até mortal, conforme o seu volume e a sua séde.

PATHOLOGIA GERAL

I

Os venenos atravessam a placenta, vão agir sobre o organismo fetal e occasionam até a degeneração gordurosa do figado.

II

Assim como os venenos, as tóxicas e alguns microbios, atravessam a placenta e vão infectar ou diminuir a resistencia do feto.

III

As infecções, são as mais das vezes, ponto de partida para as deformações congenitas.

MATERIA MEDICA PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

Antigamente, muito ao contrario do que hoje se pensa, a quinina era condemnada nas gestantes, porque occasinava o abôrto; mas, felizmente, essa idéa está banida, e hoje é prescripta sem receio nessas condições.

II

/ A quinina é o alcaloide mais importante da quinina.

III

Administra-se a quinina por via gastrica, intestinal e em injeções hypodermicas, intramusculares e endovenosas, nos casos mais urgentes.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA, OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

O coração é dos órgãos do mediastino anterior, aquelle que mais attenção nos merece, porque é deste centro vital que parte o sangue para circular e nutrir todo o organismo.

II

Tem a forma de uma pyramide triangular; é envolvido pelo pericardio, maior no homem que na mulher, e a sua coloração varia do roseo claro ao vermelho carregado, conforme os individuos e o seu estado pathologico.

III

A sutura do coração tem sido tentada com exito no caso em que se trate de uma lesão de maior importancia.

THERAPEUTICA

I

Sem a therapeutica, o medico não poderia sêr clinico.

E. S.

II

O mercurio é o medicamento específico da syphilis.

III

E' elle que se incumbem de agir e fazer a prophylaxia da heredo-syphilis; e nisto se concentra um dos seus mais valorozos e uteis papeis.

HYGIENE

I

A syphilis é o maior flagello da humanidade.

II

Na heredo-syphilis, todos os tecidos, todos os órgãos, humôres, assim como a placenta e o cordão umbelical, são impregnados pelo treponema pallidum.

III

O dever do medico, é fazer do melhor modo a prophylaxia, para evitar que as desgraças se repitam e que as creanças innocentes, não venham pagar os desregramentos de seus progenitores; e depois de adultos, homens ou mulheres, tambem não sejam causadores da degeneração da sua futura prole.

MEDICINA LEGAL

I

O crime, é um phenomeno social, devido ou a desvios funcionaes ou a grandes dôres moraes.

II

O suicidio é mais commum, aos vinte annos, nas mulheres que nos homens, e aos sessenta, mais frequente nos homens que nas mulheres.

III

Entre nós, o meio mais habitual do suicidio, é o envenamento por substancias toxicas, como o cyanureto de potassio, o oxydo de carbono, etc.

Ja vimos, que tem influencia sobre a hereditariedade, notando-se muitas vezes varios suicidios numa familia, em que um dos ascendentes foi suicida.

CLINICA MEDICA

I

O alcool vae agir, por sua intoxicação, sobre o myocardio, produzindo a myocardite aguda.

II

O prognostico é grave toda a vez que o individuo apresenta embryocardia.

III

Ordinariamente a myocardite aguda é indolôr; entretanto Peter, observou dôr pela percussão feita ao nível do terceiro e quarto espaços intercostaes, com irradiações dolorosas, no trajecto do phrenico e do plexus cardiaco.

CLINICA CIRURGICA

I

A esterilisação é um dos melhores meios de asepsia.

II

A asepsia, mais perfeita quanto possivel, vem em auxilio da cirurgia hodierna.

III

Ella garante feliz successo ao cirurgião que a sabe praticar cuidadosamente, evitando as infecções e a penetração de germens pathogenos no organismo humano.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

O chalazio, ou tumôr ou cisto tarsal ou cisto meibomiano, nada mais é do que a distensão de uma

glandula de Meibomius, occasionada pela obstrucção do seu conducto excretôr.

II

Invertendo-se a palpebra, nota-se descoloração da conjunctiva e as mais das vezes uma pequena massa de tecido granulôso.

III

Podemos fazel-o desaparecer quando pequno, por meio do uso frequente de pomada de oxydo amarello de mercurio, de massagens e compressas quentes; mas, quando volumôso, é necessario operal-o.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILI-
GRAPHICA

I

A keratoderma familiar, consiste no espessamento da camada cornea; como diz o seu nome, ella se estende a varios membros de uma familia, devendo, portanto, estar incluída no rol das molestias hereditarias.

II

A syphilis é o maior algoz da humanidade; ella se incumbe, ora, de formações teratologicas, ora de debilitar organismos tornando-os incapazes da minima resistência e do menor acto de defesa.

III

E' uma molestia hereditaria e a mãe pode infectar o feto, até o oitavo mez da gestação; mas, para evitarmos graves disturbios organicos e até mesmo a morte do feto «in utero» devemos prescrever o tratamento anti-syphilitico especifico, como seja, internamente o bichlorureto de mercurio, sob a forma de pilulas de Dupuytren modificadas, e externamente o benzoato de mercurio em injeções de dois centigrammas, de preferencia as hypodermicas, podendo fazer uso de outros compostos mercuriaes. O tratamento deve sêr ininterrupto.

CLINICA OTO-RHINO-LARYNGOLOGICA

I

A amygdalite chronica é frequente nas creanças lymphaticas e escrofulosas; succede ás vezes á amygdalite aguda. As amygdalas são muitas vezes hypertrophiadas.

II

O tratamento medico, consiste em tocar as amygdalas como o alumen, nitrato de prata, tinctura de iodo, etc.

III

O tratamento cirurgico consiste em cauterisações por meio do thermocauterio de Paquelin ou galvano-

cauterio de Krishaber; ou, nos casos de hypertrophia grande das amygdalas, praticar a amygdalectomia.

CLINICA PEDIATRICA MEDICA E HYGIENE INFANTIL

I

O aleitamento materno, constitue o melhor meio de alimentação da creança; mas, se a mãe é uma mulher cardiaca ou tuberculosa, deve-se prohibir o aleitamento e de preferencia adoptar o aleitamento mercenario.

II

O aleitamento mercenario, além de muitas outras inconveniencias, tem a desvantagem não só, de afastar o filho dos carinhos maternos como tambem de lhe transmittir qualidades e propriedades inherentes a nutriz.

III

O aleitamento artificial e o mixto devem sêr os ultimos aconselhados pelo medico, que deverá têr o cuidado de impor a esterilisação perfeita do leite.

CLINICA PEDIATRICA CIRURGICA E ORTHO- PEDICA

I

A scoliose é uma deformação da columna vertebral,

que consiste na sua flexão lateral, para a direita ou para a esquerda.

II

Pode sêr habitual ou scoliose dos adolescentes, estatica e rachitica.

III

Os meios de corrigil-a, são: o repouso na horizontal, a suspensão de corpo com o aparelho de Schmidt, applicado na cabeça e os collêtes gessados.

CLINICA OBSTETRICA

I

O gravidez é o estado mais apto ás infecções e auto-intoxicações.

II

Os microbios vão agir sobre o feto, infeccionando-o ou enfraquecendo-o.

III

As auto-intoxicações são devidas, ou ás toxinas microbianas, ou a substancias tomadas a titulo de medicamentos, ou a serios disturbios organicos.

CLINICA GYNECOLOGICA

I

A metrite é a inflamação do utero, pela passagem de germens saprophytas ou pathogenos do estado latente ao estado de virulencia.

II

A sua origem está na blenorragia ou na infecção puerperal.

III

Das metrites a mais commum é a endometrite.

CLINICA NEUROLOGICA

I

A ataxia locomotora de Duchenne ou tabes dorsualis, comprehende três periodos de desenvolvimento: o primeiro, de dôres fulgurantes; o segundo, em que se salienta a ataxia, e o terceiro, a cachexia.

II

O seu prognostico é as mais das vezes grave.

III

Incrimina-se a syphilis como causadôra da ataxia

locomotora e esta se observa, frequentemente, em individuos heredo-syphiliticos, quer a hereditariedade seja directa ou afastada.

CLINICA PSYCHIATRICA

I

As psychoses puerperaes, são as mãis das vezes devidas ao alcoolismo e á syphilis.

II

Podem sêr de ordem toxi-infecciosa ou de ordem constitucional.

III

O filho pode herdar de sua mãe varias psychoses.



Visto.

*Secretaria da Faculdade de Medicina
da Bahia, em 30 de Outubro de 1918.*

O SECRETARIO,

Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

